



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas do Emprego

2º Trimestre

2009

turismo
taxa de actividade
saúde
hotelaria
população desempregada
ambiente
população activa
industria
serviços
transportes
taxa de desemprego
têxteis
comércio
agricultura
construção



Boletins e Folhas de Informação Rápida

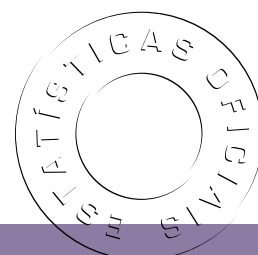


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas do Emprego

2º Trimestre 2009



Boletins e Folhas de Informação Rápida

FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Título

Estatísticas do Emprego 2009

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0872-7570

Depósito Legal nº 77257/94

Periodicidade Trimestral

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



808 201 808

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2009*

* A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 2º TRIMESTRE DE 2009

ÍNDICE

Resumo – <i>Abstract</i>	2
Nota introdutória.....	3
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos utilizadores	4
1. Análise dos resultados	5
1.1. População activa.....	5
1.2. População empregada.....	5
1.3. População desempregada.....	7
1.4. População inactiva.....	9
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho.....	10
1.6. Regiões NUTS II.....	11
2. Quadros de resultados	13
3. Notas metodológicas.....	29
4. Conceitos	32
5. Outra informação disponível.....	35
6. Tema em análise: <i>Os Indicadores Estruturais e o Inquérito ao Emprego</i>	37
Lista dos “Tema em análise” já publicados nas <i>Estatísticas do Emprego</i>	47

RESUMO – ABSTRACT

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2º trimestre de 2009 a população activa em Portugal diminuiu 1,0%, face ao trimestre homólogo de 2008 (correspondendo a 54,1 mil indivíduos), e 0,2%, face ao trimestre anterior (10,9 mil). Para o decréscimo homólogo são de destacar os seguintes resultados: a diminuição no número de activos do sexo masculino (36,1 mil indivíduos), dos 15 aos 34 anos (59,2 mil) e com 65 e mais anos (11,5 mil) e com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (164,2 mil). A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 61,9%.

A população empregada diminuiu 2,9% (correspondendo a 151,9 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2008, e 0,4% (22,9 mil), face ao trimestre anterior. Para a evolução homóloga referida contribuíram essencialmente os seguintes resultados: a diminuição no número de empregados do sexo masculino (105,5 mil), dos 15 aos 34 anos (111,6 mil), com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (234,9 mil), a trabalhar no sector da indústria, construção, energia e água (95,0 mil), por conta de outrem (104,7 mil) e a tempo completo (113,7 mil). A taxa de emprego da população em idade activa (15 e mais anos) fixou-se nos 56,3%.

No 2º trimestre de 2009, o número de desempregados ascendeu a 507,7 milhares de indivíduos. A população desempregada aumentou 23,9% (97,8 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2008, e 2,4% (11,9 mil), face ao trimestre anterior. Para o acréscimo homólogo do desemprego contribuíram essencialmente os seguintes resultados: o aumento no número de desempregados do sexo masculino (69,4 mil), dos 25 aos 34 anos (37,6 mil) e com 45 e mais anos (26,5 mil), com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (70,7 mil), à procura de novo emprego (98,3 mil), cujo ramo da última actividade pertencia à indústria, construção, energia e água (58,4 mil), e à procura de emprego há menos de um ano (70,5 mil). A taxa de desemprego foi de 9,1%, tendo aumentado 1,8 pontos percentuais (p.p.), face ao trimestre homólogo de 2008, e 0,2 p.p., face ao trimestre anterior.

A população inactiva com 15 e mais anos aumentou 2,4%, face ao trimestre homólogo de 2008 (abrangendo 79,2 mil indivíduos), e 0,5%, face ao trimestre anterior (16,8 mil). A taxa de inactividade (15 e mais anos) foi de 38,1%.

According to the Labour Force Survey results for the 2nd quarter of 2009, the labour force in Portugal decreased by 1.0%, when compared with the 2nd quarter of 2008 (corresponding to 54.1 thousand individuals), and by 0.2%, when compared with the previous one (10.9 thousand). For the former decrease, the following results should be highlighted: the decrease in the number of the active men (36.1 thousand individuals), aged 15 to 34 years old (59.2 thousand) and 65 years old and over (11.5 thousand), and who completed the first or the second stages of basic education (164.2 thousand). The working age participation rate (15 years old and over) was 61.9%.

In the 2nd quarter of 2009, the number of people employed decreased by 2.9% (corresponding to 151.9 thousand individuals), when compared with the 2nd quarter of 2008, and by 0.4% (22.9 thousand), when compared with the previous quarter. Concerning the former decrease, the following results should be highlighted: the decrease in the number of men employed (105.5 thousand), from 15 to 34 years old (111.6 thousand), who completed the first or the second stages of basic education (234.9 thousand), who were working in the mining and quarrying, manufacturing, electricity, gas and water supply, and construction sector (95.0 thousand), as employee (104.7 thousand), and working full-time (113.7 thousand). The working age employment rate (15 years old and over) was 56.3%.

In the 2nd quarter of 2009, the unemployment level was 507.7 thousand individuals. The number of unemployed people increased by 23.9% (97.8 thousand), when compared with the 2nd quarter of 2008, and by 2.4% (11.9 thousand), when compared with the previous one. The following results contributed most for the former increase: the increase in the number of men (69.4 thousand), from 25 to 34 years old (37.6 thousand) and 45 years old and over (26.5 thousand), who completed the first or second stages of basic education (70.7 thousand), who were searching for a new job (98.3 thousand), coming from the mining and quarrying, manufacturing, electricity, gas and water supply, and construction sector (58.4 thousand), and searching for a job for less than one year (70.5 thousand). The unemployment rate was 9.1%, up 1.8 percentage points (p.p.) from the same quarter of 2008, and 0.2 p.p. from the previous quarter.

In the 2nd quarter of 2009, the inactive population of 15 years old and over increased by 2.4%, when compared with the same quarter of 2008 (79.2 thousand individuals), and 0.5%, when compared with the previous one (16.8 thousand). The working age economic inactivity rate was 38.1%

NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta publicação estão reunidas as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego realizado durante o 2º trimestre de 2009. Os dados foram calibrados, tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

Em Janeiro de 2008 entrou em vigor a Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev. 3). De forma a permitir uma passagem gradual para a CAE-Rev. 3 e assegurar a comparabilidade (trimestral e homóloga) das estimativas do IE por actividade económica, o INE, no 1º trimestre de 2008, iniciou um processo de dupla codificação das actividades económicas, segundo a CAE-Rev. 2.1 e a CAE-Rev. 3. Por esta razão, alguns quadros de difusão com dados relativos à actividade económica passaram a ser apresentados segundo as duas nomenclaturas. Este processo foi mantido até ao 1º trimestre de 2009. A partir do presente trimestre as actividades económicas são codificadas apenas segundo a CAE-Rev. 3. Para uma descrição mais pormenorizada das diferenças existentes entre as duas versões da CAE, sugere-se a leitura do capítulo Tema em análise das “Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2008”: A nova Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev. 3) no Inquérito ao Emprego.

O Instituto Nacional de Estatística expressa os seus agradecimentos a todos quantos permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente às famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

14 de Agosto de 2009

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinais convencionais

Siglas e abreviaturas

...	Dado confidencial	CAE-Rev. 2.1	Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 2.1
o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada	CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3
x	Dado não disponível	CNP-94	Classificação Nacional das Profissões, Versão 1994
*	Dado rectificado	C.V.	Coefficiente de variação
%	Percentagem	H	Homens
-	Resultado nulo	HM	Homens e mulheres
		M	Mulheres
		NS/NR	Não sabe / Não responde
		NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos
		Nº	Número
		T	Trimestre
		p.p.	Pontos percentuais
		Unid.	Unidade

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Notas gerais:

- Por razões de arredondamento, os totais dos quadros do capítulo 2 podem não corresponder à soma das parcelas.
- Os quadros apresentados no capítulo 2 encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em: http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2009). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação relativa aos últimos anos.

Unidade Orgânica responsável pela realização desta publicação:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais – Serviço de Estatísticas do Mercado de Trabalho

1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

1.1. População activa

(Quadros 2 e 3)

Homens, dos 15 aos 34 anos e com nível de escolaridade até ao básico – 3º ciclo foram os que mais contribuíram para o decréscimo homólogo da população activa no 2º trimestre de 2009

A população activa em Portugal, no 2º trimestre de 2009, estimada em 5 583,9 mil indivíduos, diminuiu 1,0%, face ao trimestre homólogo de 2008 (abrangendo 54,1 mil indivíduos), e 0,2%, face ao trimestre anterior (10,9 mil).

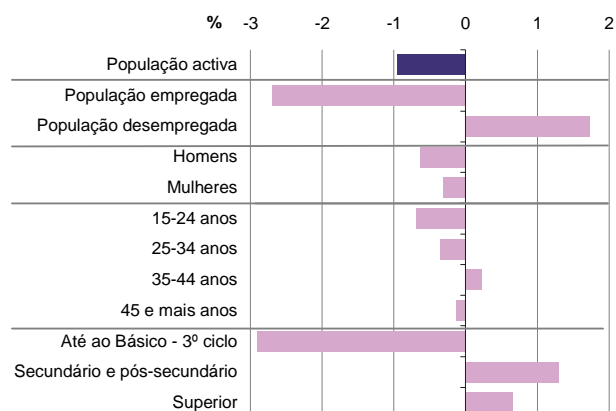
No Gráfico 1, apresenta-se a decomposição do decréscimo homólogo da população activa nas suas várias componentes: população empregada e desempregada, sexo, quatro grupos etários e três níveis de escolaridade completos. A sua leitura¹ permite obter uma percepção imediata da parte que cada componente representa naquele decréscimo, uma vez que a soma dos contributos das componentes de cada um dos grupos populacionais iguala a variação homóloga da população activa (representada pela barra de cor mais escura). Por exemplo, a população empregada diminuiu 151,9 mil indivíduos e a desempregada aumentou 97,8 mil indivíduos, explicando a diminuição na população activa de 54,1 mil indivíduos. Destes valores decorre que a taxa de variação homóloga da população activa (-1,0%) pode ser obtida pela soma dos dois contributos seguintes – a diminuição da população empregada (cujo contributo foi de -2,7 pontos percentuais, p.p.) e o aumento da população desempregada (cujo contributo foi de 1,7 p.p.) – independentemente da taxa de variação homóloga que cada um destes grupos populacionais tenha registado.

Numa análise por sexo, o decréscimo homólogo da oferta de mão-de-obra foi explicado essencialmente pela diminuição de homens activos (36,1 mil indivíduos). O número de mulheres activas também diminuiu (18,0 mil), embora o seu contributo para a redução global da população activa tenha sido bastante menor.

Por grupo etário, verifica-se que, face ao trimestre homólogo de 2008, o decréscimo da população activa foi explicado pela diminuição da população activa dos 15 aos 34 anos e com 65 e mais anos, tendo a população activa jovem (15 a 24 anos) registado a maior diminuição (de 7,7%, abrangendo 38,9 mil indivíduos). Pelo contrário, a população activa dos grupos etários dos 35 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos registou um acréscimo homólogo de 0,9% (correspondendo a 13,0 mil indivíduos) e 0,2% (3,6 mil), respectivamente.

O número de activos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu, face ao trimestre homólogo de 2008, 4,1% (164,2 mil indivíduos). Por seu turno, o número daqueles que possuem uma qualificação correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior aumentou 8,6% (73,3 mil) e 4,5% (36,9 mil), respectivamente.

Gráfico 1: Contributos para a taxa de variação homóloga da população activa no 2º trimestre de 2009



A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 61,9%, no 2º trimestre de 2009. Este valor é inferior ao registado no trimestre homólogo de 2008, em 0,8 p.p., e ao observado no trimestre anterior, em 0,2 p.p..

A taxa de actividade dos homens em idade activa (68,5%) excedeu a das mulheres (55,8%) em 12,7 p.p.. A taxa de actividade dos jovens (15 a 24 anos), que ascendeu a 39,0% no 2º trimestre de 2009, corresponde a menos de metade das taxas dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos (cuja taxa se situou em 89,9%) e 35 a 44 anos (90,0%).

1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

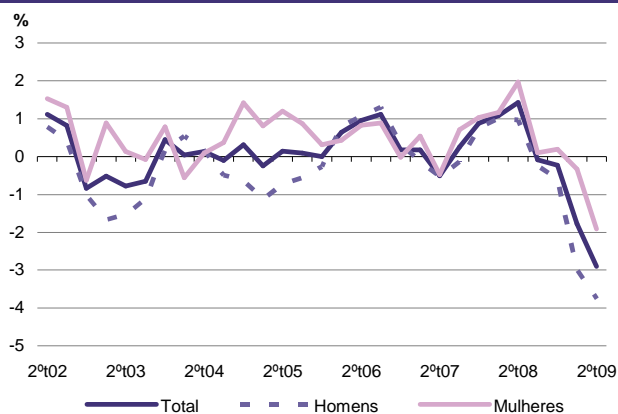
Homens, dos 15 aos 34 anos, com nível de escolaridade básico, empregados na indústria e construção, a trabalhar por conta de outrem com contrato com termo e a tempo completo foram os que mais contribuíram para o decréscimo homólogo da população empregada no 2º trimestre de 2009

A população empregada, estimada em 5 076,2 mil indivíduos no 2º trimestre de 2009, registou um decréscimo homólogo de 2,9% (151,9 mil indivíduos) e

¹ Consultar o capítulo 4. Conceitos.

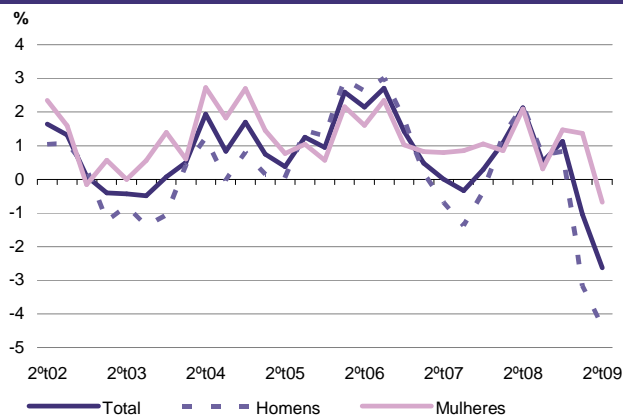
trimestral de 0,4% (22,9 mil). O número de homens empregados diminuiu 3,8%, face ao trimestre homólogo (105,5 mil indivíduos), e o de mulheres diminuiu 1,9% (46,4 mil). Face ao trimestre anterior, o emprego de homens diminuiu 0,6% (15,7 mil) e o de mulheres diminuiu 0,3% (7,2 mil).

Gráfico 2: Taxa de variação homóloga da população empregada por sexo



A população empregada por conta de outrem em Portugal era de 3 873,6 mil indivíduos no 2º trimestre de 2009, o que corresponde a 76,3% da população empregada total.

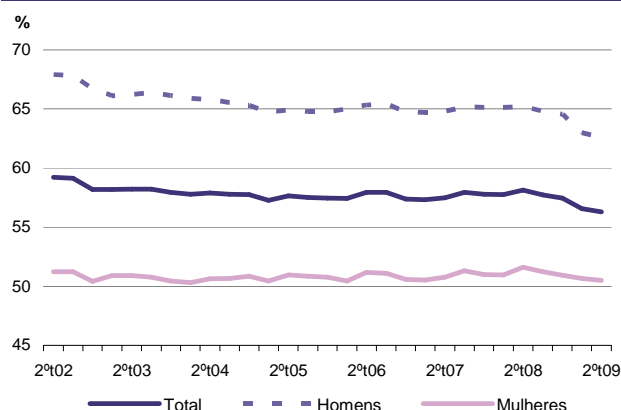
Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada por conta de outrem por sexo



Face ao trimestre homólogo de 2008, assistiu-se a um decréscimo no número de trabalhadores por conta de outrem de 2,6% (correspondendo a 104,7 mil indivíduos). Face ao trimestre anterior, o decréscimo foi de 0,3% (10,9 mil). Face ao trimestre homólogo, a redução na população empregada por conta de outrem ocorreu para ambos os sexos, embora de forma mais expressiva para os homens do que para as mulheres (-4,4% e -0,7%, respectivamente, abrangendo 91,9 mil e 12,8 mil indivíduos). O decréscimo trimestral da população empregada por conta de outrem foi observado apenas para os homens, cujo número diminuiu 0,6% (12,5 mil). O número de mulheres empregadas por conta de outrem, pelo contrário, permaneceu praticamente inalterado.

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 56,3% no 2º trimestre de 2009. Este valor foi inferior ao do trimestre homólogo de 2008, em 1,8 p.p., e ao do trimestre anterior, em 0,3 p.p.. Também a este nível, existe uma discrepância entre as taxas de emprego específicas de cada sexo: a taxa de emprego dos homens (62,6%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (50,5%) em 12,1 p.p..

Gráfico 4: Taxa de emprego por sexo



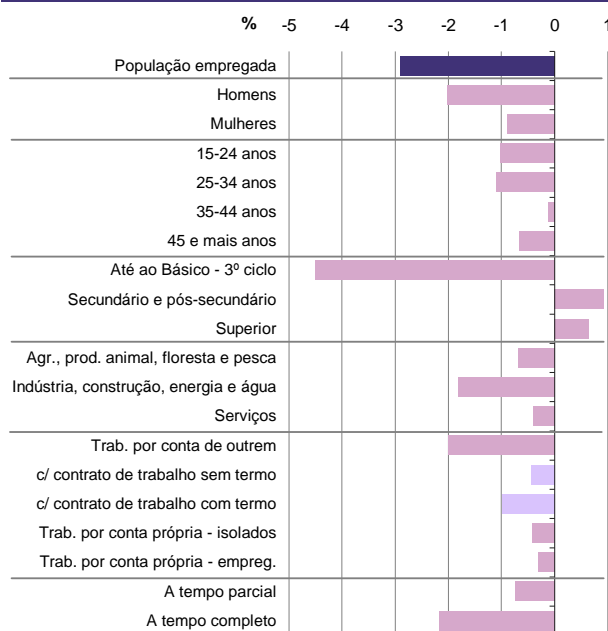
Para a evolução homóloga da população empregada contribuíram essencialmente as seguintes componentes (Gráfico 5):

- População empregada de homens, que diminuiu 3,8% (105,5 mil indivíduos), explicando 69,5% do decréscimo total na população empregada.
- População empregada dos 15 aos 34 anos e dos 45 aos 64 anos, que diminuiu 6,3% (111,6 mil indivíduos) e 1,3% (22,5 mil), respectivamente. A população empregada dos 35 aos 44 anos e dos 65 e mais anos diminuiu menos (abrangendo 5,8 e 12,0 mil indivíduos, respectivamente).
- População empregada cujo nível de escolaridade completo correspondia, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, cujo decréscimo foi de 6,4% e abrangeu 234,9 mil indivíduos. A população empregada com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior, pelo contrário aumentou 6,2% e 4,4% (48,9 mil e 34,1 mil), respectivamente.
- População empregada na indústria, construção, energia e água, que diminuiu 6,2% (95,0 mil indivíduos). Neste sector, o decréscimo do emprego foi explicado em partes iguais pelo decréscimo que ocorreu na população empregada na indústria transformadora (42,7 mil) e na construção (45,2 mil). No sector da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca o emprego diminuiu 6,1% (36,1 mil) e no sector dos serviços o emprego diminuiu 0,7% (20,7 mil), destacando-se os decréscimos da população empregada na Administração Pública,

defesa e segurança social obrigatória (8,2%; 29,4 mil) e ainda nas actividades alojamento restauração e similares (6,0%; 18,9 mil) e outros serviços (7,9%; 21,3 mil).

- Trabalhadores em todas as situações na profissão, sobretudo por conta de outrem e com contrato de trabalho com termo. O número de trabalhadores por conta de outrem diminuiu 2,6% (104,7 mil indivíduos) e o número de trabalhadores por conta própria diminuiu 3,1% (37,1 mil). O número de empregados por conta de outrem com um contrato sem termo diminuiu 0,7% (22,9 mil), o número de indivíduos com contrato com termo diminuiu 7,0% (51,5 mil) e o de indivíduos noutras situações contratuais diminuiu 16,4% (30,5 mil).
- Trabalhadores a tempo completo, cujo número diminuiu 2,5% (113,7 mil indivíduos), o que explica 74,9% da redução global do emprego. A redução no número de trabalhadores a tempo completo e no número de trabalhadores a tempo parcial ocorreu para ambos os sexos.

Gráfico 5: Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 2º trimestre de 2009



O número de indivíduos a trabalhar involuntariamente abaixo da duração normal de trabalho, que se designa por subemprego visível, diminuiu 12,2%, face ao trimestre homólogo de 2008, e aumentou 3,3%, face ao trimestre anterior. Estas variações envolveram 8,8 mil e 2,0 mil indivíduos, respectivamente.

O subemprego visível diminuiu para ambos os sexos face ao trimestre homólogo mas apenas para os homens face ao trimestre anterior. O subemprego visível, correspondente a 63,3 mil indivíduos no 2º trimestre de 2009, era composto essencialmente por mulheres (62,1%).

1.3. População desempregada

(Quadros 9 a 13)

No 2º trimestre de 2009, o acréscimo homólogo do desemprego abrangeu sobretudo os homens, os indivíduos dos 25 aos 34 anos, os indivíduos com nível de escolaridade correspondente ao ensino obrigatório, à procura de novo emprego, sobretudo os provenientes da indústria, construção, energia e água, e à procura de emprego há menos de um ano

A população desempregada em Portugal, estimada em 507,7 mil indivíduos no 2º trimestre de 2009, verificou um acréscimo homólogo de 23,9% (97,8 mil indivíduos) e trimestral de 2,4% (11,9 mil).

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada por sexo

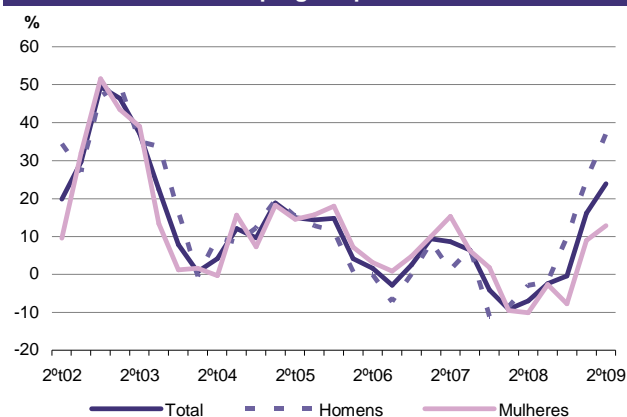
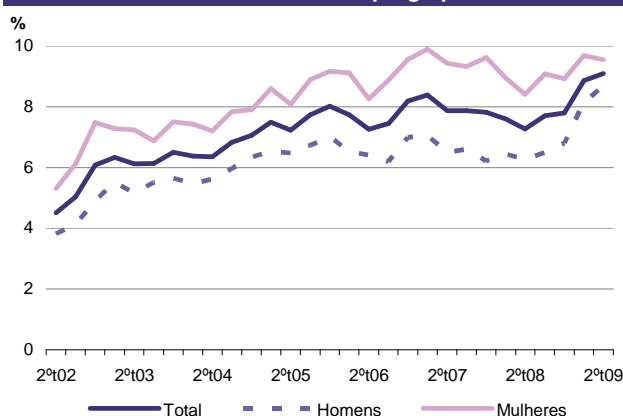


Gráfico 7: Taxa de desemprego por sexo

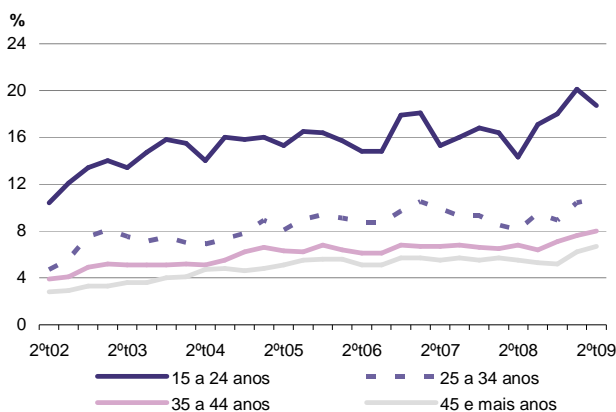


A taxa de desemprego foi de 9,1%, no 2º trimestre de 2009, traduzindo um acréscimo de 1,8 p.p., face ao trimestre homólogo de 2008, e de 0,2 p.p., face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos homens (8,7%), no trimestre em análise, foi inferior à das mulheres (9,5%) em 0,8 p.p.. Esta discrepância tem-se verificado desde o início da série actual do Inquérito ao Emprego, tendo diminuído neste trimestre. A taxa de desemprego das mulheres aumentou face ao trimestre homólogo e

diminuiu face ao anterior (1,1 p.p. e -0,2 p.p., respectivamente). A taxa de desemprego dos homens aumentou, quer face ao trimestre homólogo (2,4 p.p.), quer face ao anterior (0,6 p.p.).

No 2º trimestre de 2009, a taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 18,7%, valor superior ao observado no trimestre homólogo de 2008, em 4,4 p.p., mas inferior ao observado no trimestre anterior, em 1,4 p.p.. Aquela taxa equivale a mais do dobro da taxa de desemprego global. O número de desempregados jovens representava, no 2º trimestre de 2009, 17,1% do total de desempregados, percentagem inferior à do trimestre anterior (19,7%), mas próxima da do trimestre homólogo de 2008 (17,6%).

Gráfico 8: Taxa de desemprego por grupo etário



A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico foi de 9,7% no 2º trimestre de 2009 valor igual ao observado para os indivíduos com ensino secundário e pós-secundário e superior ao observado para os indivíduos com nível de ensino superior (5,9%). A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade básico aumentou 2,2 p.p., face ao trimestre homólogo de 2008, e 0,2 p.p., face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário aumentou 2,0 p.p., face ao trimestre homólogo, e 0,6 p.p., face ao anterior. A taxa de desemprego dos indivíduos com ensino superior aumentou 0,1 p.p., face ao trimestre homólogo, e manteve o nível do trimestre anterior.

O número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses – desemprego de longa duração – aumentou 14,4%, face ao trimestre homólogo do ano anterior (29,6 mil indivíduos), e 9,4% face ao trimestre anterior (20,2 mil). O número de desempregados à procura de emprego há menos de um ano aumentou face ao trimestre homólogo (35,0%; 70,5 mil) e diminuiu face ao anterior (-2,3%; 6,5 mil).

A taxa de desemprego de longa duração (medida pela razão entre o número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses e a população activa)

registou um valor de 4,2%, no 2º trimestre de 2009. A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses no total dos desempregados foi estimada em 46,3%.

Gráfico 9: Taxa de desemprego por nível de escolaridade completo

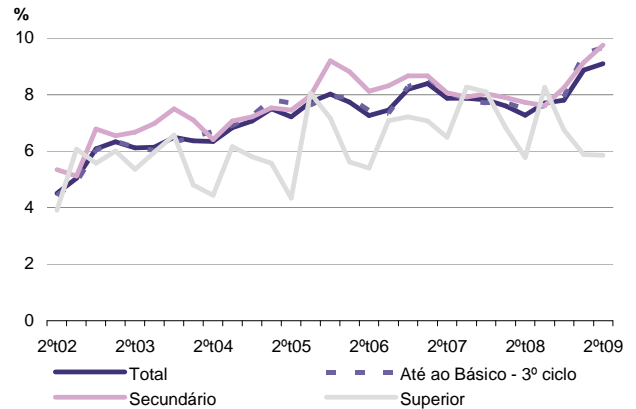
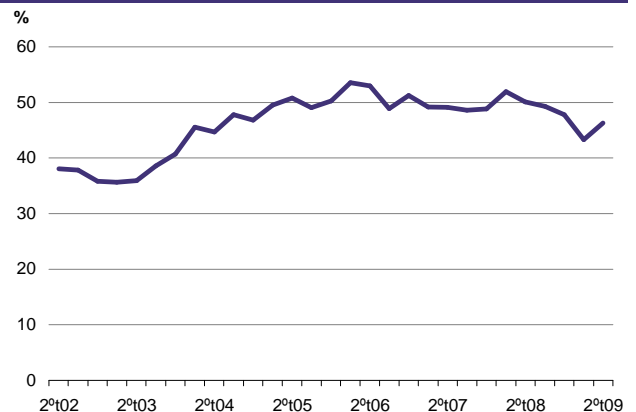


Gráfico 10: Proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses



O aumento homólogo do desemprego fez-se sentir em todas as classes de duração da procura de emprego, com maior expressão nas classes de “1 a 6 meses”, onde o desemprego aumentou 52,7% (58,0 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo, e de “25 e mais meses”, onde o desemprego aumentou 16,3% (19,4 mil indivíduos).

De forma resumida, pode concluir-se que para a variação homóloga da população desempregada contribuíram essencialmente as variações nos seguintes agregados (Gráfico 11):

- Desemprego de homens, que aumentou 37,0% (69,4 mil indivíduos). O desemprego de mulheres também aumentou, embora o seu contributo para o aumento global do desemprego tenha sido menor (12,8%, abrangendo 28,4 mil indivíduos).
- População desempregada de todos os grupos etários. Em particular, destaca-se o aumento no desemprego dos grupos dos 25 aos 34 anos, de

31,6% (37,6 mil indivíduos), e dos 45 e mais anos, de 21,6% (26,5 mil).

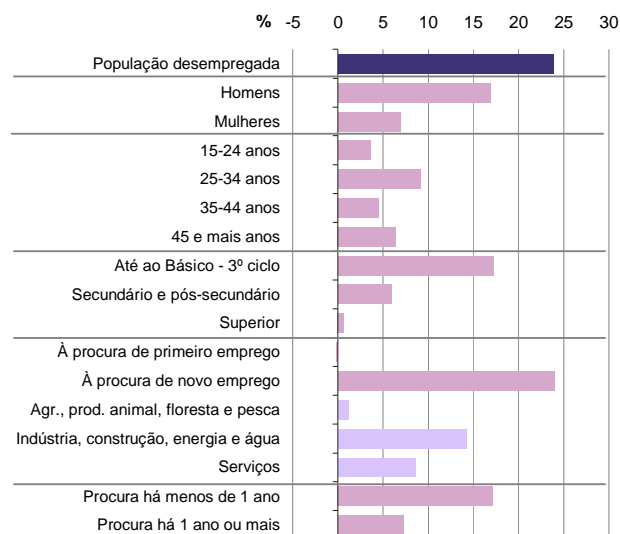
- População desempregada com um nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao ensino básico (3º ciclo) e ao ensino secundário e pós-secundário e, embora com um contributo menor, a população desempregada com nível de escolaridade superior. No caso dos indivíduos com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico, o desemprego aumentou 23,9% (70,7 mil). No caso dos indivíduos com ensino secundário e pós-secundário, o desemprego aumentou 37,0% (24,4 mil). O número de desempregados com um nível de escolaridade correspondente ao ensino superior aumentou 5,9% (2,8 mil).
- Desempregados à procura de novo emprego, cujo número aumentou 27,3% (98,3 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de primeiro emprego permaneceu praticamente inalterado. O aumento no número de desempregados à procura de novo emprego teve origem essencialmente nos sectores de actividade da indústria, construção, energia e água e dos serviços, embora o aumento no desemprego de indivíduos cuja última actividade pertenceu à indústria, construção, energia e água tivesse sido a mais expressiva (de 39,2%, abrangendo 58,4 mil indivíduos, o que corresponde a 59,4% do aumento no desemprego à procura de novo emprego).
- Desempregados à procura de emprego há menos de um ano, cujo número aumentou 35,0% (70,5 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de emprego há um e mais anos aumentou menos (14,4%; 29,6 mil).

Face ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou, o que resultou do efeito conjugado da diminuição da população empregada (de 0,4%) e do aumento da população desempregada (de 2,4%), abrangendo 22,9 mil indivíduos, no primeiro caso, e 11,9 mil indivíduos, no segundo.

Face ao trimestre anterior, são de destacar as seguintes evoluções, de natureza idêntica às que foram referidas a propósito da variação homóloga: o número de desempregados aumentou para os homens e diminuiu para as mulheres; o desemprego aumentou em todos os grupos etários, com excepção dos jovens (15 a 24 anos), sobretudo no grupo etário dos 45 e mais anos; o número de desempregados aumentou para os indivíduos com qualquer um dos três níveis de escolaridade, mas sobretudo para aqueles que completaram o ensino secundário e pós-secundário; o número de indivíduos à procura de novo emprego aumentou (neste caso, sobretudo para os indivíduos provenientes do sector da indústria, construção, energia e água), enquanto que o número dos que procuram o primeiro emprego diminuiu; o número de indivíduos desempregados à procura de

emprego há um e mais anos aumentou, enquanto que o desemprego de menor duração diminuiu.

Gráfico 11: Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 2º trimestre de 2009



1.4. População inactiva

(Quadro 14)

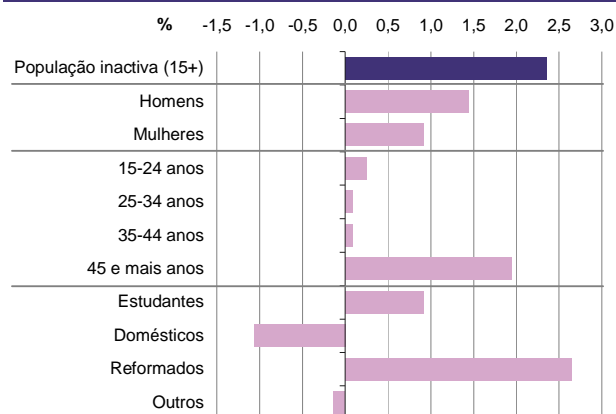
Homens, indivíduos com 45 e mais anos, estudantes e reformados explicam o acréscimo homólogo no número de inactivos com 15 e mais anos, no 2º trimestre de 2009

A população inactiva em Portugal, no 2º trimestre de 2009, era composta por 5 050,5 mil indivíduos, tendo aumentado 1,4% face ao trimestre homólogo de 2008 (69,5 mil indivíduos) e 0,3% face ao trimestre anterior (14,6 mil).

A população inactiva com 15 e mais anos, no 2º trimestre de 2009, era composta por 3 434,6 mil indivíduos (68,0% do total de inactivos), o que se traduziu numa taxa de inactividade de 38,1%.

Face ao 2º trimestre de 2008, a população inactiva com 15 e mais anos aumentou 2,4% (79,2 mil indivíduos). O número de homens inactivos aumentou 3,7% (48,4 mil) e o de mulheres inactivas aumentou 1,5% (30,8 mil). No 2º trimestre de 2009, 60,4% da população inactiva com 15 e mais anos era composta por mulheres.

No 2º trimestre de 2009, o número de indivíduos inactivos disponíveis para trabalhar era de 64,2 mil, tendo-se mantido praticamente inalterado face ao trimestre homólogo e diminuído 4,5% (3,0 mil), face ao trimestre anterior. O número de inactivos disponíveis, no trimestre em análise, representava 1,9% da população inactiva com 15 e mais anos e 63,7% eram mulheres.

Gráfico 12: Contributos para a taxa de variação homóloga da população inactiva com 15 e mais anos no 2º trimestre de 2009

O número de inactivos desencorajados foi estimado em 26,3 mil, no 2º trimestre de 2009, tendo diminuído 15,7% (4,9 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2008 e mantido o nível do trimestre anterior. No trimestre em análise, o número de inactivos desencorajados representava 0,8% da população inactiva com 15 e mais anos e 68,8% eram mulheres.

A diminuição homóloga no número de inactivos disponíveis foi explicada exclusivamente pela diminuição de mulheres naquela situação. A diminuição homóloga no número de inactivos desencorajados foi explicada maioritariamente pela diminuição de mulheres naquela situação.

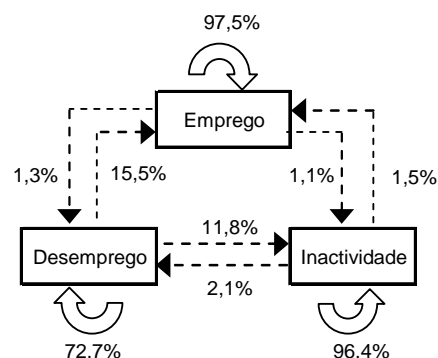
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Neste capítulo, apresenta-se uma análise dos fluxos de indivíduos com 15 e mais anos, ocorridos entre o 1º trimestre e o 2º trimestre de 2009, entre três estados do mercado de trabalho que correspondem às diferentes condições perante o trabalho: emprego, desemprego e inactividade. Estes fluxos são estimados tendo por referência as respostas dos indivíduos entrevistados naqueles dois trimestres, o que corresponde a utilizar 5/6 da amostra do Inquérito ao Emprego comum nos dois trimestres.

Os valores relativos aos fluxos de indivíduos, ocorridos entre dois quaisquer estados, que são apresentados no diagrama e no Quadro A, correspondem às proporções de indivíduos que inicialmente se encontravam em cada estado, no 1º trimestre de 2009, que transitaram para outro estado, no 2º trimestre de 2009. Assim sendo, em cada linha do quadro está representada a distribuição, no 2º trimestre de 2009, dos indivíduos que se encontravam em cada um dos estados no 1º trimestre de 2008.

Do 1º trimestre para o 2º trimestre de 2009, 1,3% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados

transitaram para o desemprego e 1,1% transitaram para a inactividade, totalizando 2,4% a proporção de empregados que saíram deste estado no 2º trimestre de 2009 (97,5% permaneceram empregados). Do 4º trimestre de 2008 para o 1º trimestre de 2009, a percentagem dos que saíram do emprego tinha sido maior (2,9%).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)**Quadro A: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)**

	2ºt2009	Emprego	Desemprego	Inactividade	Total
1ºt2009					1ºt2009
Total					
Emprego	97,5	1,3	1,1	100	
Desemprego	15,5	72,7	11,8	100	
Inactividade	1,5	2,1	96,4	100	
Total 2ºt2009	56,6	5,4	38,1	100	
Homens					
Emprego	97,8	1,3	1,0	100	
Desemprego	17,1	73,4	9,5	100	
Inactividade	1,6	2,6	95,9	100	
Total 2ºt2009	63,2	5,5	31,3	100	
Mulheres					
Emprego	97,3	1,4	1,3	100	
Desemprego	13,9	72,0	14,0	100	
Inactividade	1,4	1,8	96,8	100	
Total 2ºt2009	50,5	5,2	44,3	100	

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 1º trimestre de 2009, 27,3% saíram dessa situação no trimestre seguinte, sendo que 15,5% se tornaram empregados e 11,8% transitaram para a inactividade. A percentagem dos indivíduos que transitaram do desemprego para o emprego foi maior do que a que tinha sido observada nos fluxos do 4º trimestre de 2008 para o 1º trimestre de 2009 (tinha sido 14,5%), enquanto que a percentagem dos indivíduos que transitaram do desemprego para a inactividade foi menor (tinha sido 14,6%).

Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inactivos no 1º trimestre de 2009, 1,5% transitaram para o emprego e 2,1% transitaram para o desemprego, no trimestre seguinte. Estas percentagens

são iguais às registadas nos fluxos do 4º trimestre de 2008 para o 1º trimestre de 2009.

As mulheres apresentaram, no período em análise, em relação aos homens, maiores taxas de transição do emprego para o desemprego e de entrada na inactividade (com origem no emprego ou no desemprego). Os homens, por seu turno, apresentaram maiores taxas de transição do desemprego para o emprego e de saída da inactividade (com destino ao emprego ou ao desemprego).

Quadro B: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 e mais anos)					
	2º2009	Emprego	Desemprego	Inactividade	Fluxos de saída
1º2009					
Total					
Emprego		55,18	0,75	0,64	1,39
Desemprego		0,81	3,82	0,62	1,44
Inactividade		0,56	0,80	36,81	1,36
Fluxos de entrada		1,38	1,54	1,27	
Homens					
Emprego		61,75	0,80	0,61	1,40
Desemprego		0,91	3,92	0,51	1,42
Inactividade		0,49	0,81	30,20	1,30
Fluxos de entrada		1,41	1,61	1,12	
Mulheres					
Emprego		49,15	0,70	0,68	1,38
Desemprego		0,72	3,74	0,73	1,45
Inactividade		0,63	0,79	42,87	1,42
Fluxos de entrada		1,35	1,49	1,40	

No Quadro B apresentam-se os fluxos trimestrais entre os mesmos estados considerados anteriormente, mas em proporção da população em idade activa (população com 15 e mais anos). A imposição de um denominador comum a todas as transições entre estados permite calcular fluxos líquidos entre estados (entradas menos saídas de cada estado, em percentagem da população em idade activa).

Do 1º trimestre para o 2º trimestre de 2009, os fluxos do emprego para o desemprego representavam 0,75% da população em idade activa, mais do que aquilo que representavam os fluxos do emprego para a inactividade (0,64%), perfazendo um total de 1,39% de saídas do emprego (em percentagem da população em idade activa). As entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 0,81% da população em idade activa e as provenientes da inactividade em 0,56%. Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido negativo do emprego de 0,01%.

A diminuição líquida no emprego foi observado apenas para as mulheres, tendo sido estimada em 0,02%.

O fluxo líquido do desemprego foi positivo (estimado em 0,11% da população em idade activa), o que resulta do total de entradas (1,54%) ter sido superior ao total das

saídas (1,44%). A importância das entradas no desemprego de indivíduos provenientes da inactividade (0,80% da população em idade activa) foi superior à de indivíduos anteriormente empregados (0,75%). As saídas do desemprego com destino ao emprego (0,81%) foram superiores às que tiveram como destino a inactividade (0,62%).

Do 1º trimestre para o 2º trimestre de 2009, há ainda a assinalar as seguintes diferenças por sexo nos fluxos líquidos dos estados do emprego, do desemprego e da inactividade: o fluxo do emprego é nulo para os homens e negativo para as mulheres; o fluxo do desemprego é positivo para ambos os sexos, mas mais forte para os homens do que para as mulheres; o fluxo da inactividade é negativo para ambos os sexos, mas mais forte para os homens.

1.6. Regiões NUTS II

(Quadros 15 e 16)

No 2º trimestre de 2009, o desemprego aumentou em todas as regiões do país e o emprego diminuiu em cinco das sete regiões NUTS II, face ao trimestre homólogo de 2008. O maior acréscimo no número de desempregados e o maior decréscimo no número de empregados ocorreram na região Norte

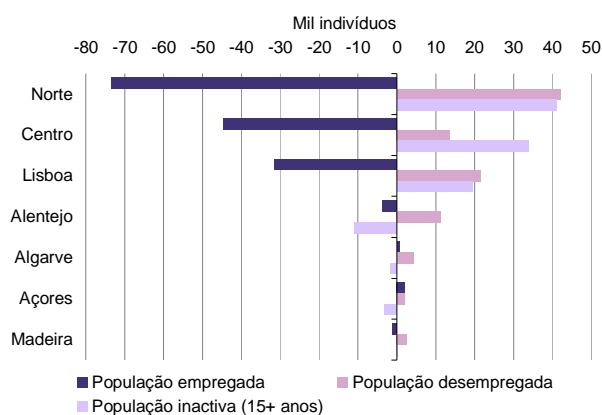
No 2º trimestre de 2009, a população activa residente em Portugal diminuiu 1,0% (54,1 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2008.

A diminuição da população activa ocorreu nas regiões NUTS II do Norte, Centro e Lisboa, sendo que os maiores decréscimos absolutos da população activa ocorreram no Norte e no Centro (correspondendo a 31,3 mil e a 31,0 mil indivíduos, respectivamente), regiões de residência de 35,1% e 24,1% da população activa do país no 2º trimestre de 2009.

As duas componentes da população activa, emprego e desemprego, evoluíram de forma diferenciada nas sete regiões (Gráfico 13).

Na região Norte, o número de empregados diminuiu 4,0% face ao trimestre homólogo (abrangendo 73,5 mil indivíduos). Ao mesmo tempo, o número de desempregados aumentou 25,7% (42,2 mil). Estas variações foram as que envolveram o maior número de indivíduos de entre as regiões NUTS II do país. A conjugação da evolução daqueles dois agregados determinou o aumento na taxa de desemprego da região, de 8,2%, no 2º trimestre de 2008, para 10,5%, no 2º trimestre de 2009. O número de residentes na região Norte na situação de desemprego, no 2º trimestre de 2009, era de 206,5 mil indivíduos, representando 40,7% do total de desempregados no país, e o de empregados era de 1 755,5 mil indivíduos, o que correspondia a 34,6% da população empregada no país.

Gráfico 13: Variação homóloga da população empregada, desempregada e inactiva com 15 e mais anos por região NUTS II



No 2º trimestre de 2009, a região Centro registou uma diminuição na população empregada de 3,4% (abrangendo 44,7 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2008, e um aumento na população desempregada de 19,2% (13,7 mil). A taxa de desemprego aumentou, de 5,2%, no 2º trimestre de 2008, para 6,3%, no 2º trimestre de 2009. Nesta região residiam 24,8% dos empregados do país e 16,8% dos desempregados.

Em Lisboa, a população empregada diminuiu 2,4% (31,5 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2008, e a população desempregada aumentou 19,0% (21,5 mil). Em consequência, a taxa de desemprego aumentou, passando de 7,9%, no 2º trimestre de 2008, para 9,4%, no 2º trimestre de 2009. Em Lisboa residiam 25,6% dos empregados do país e 26,6% dos desempregados, no 2º trimestre de 2009.

No Alentejo, a população empregada diminuiu 1,1% (3,8 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2008, e a população desempregada aumentou 36,5% (11,3 mil). A taxa de desemprego subiu, passando de 8,5%, no 2º trimestre de 2008, para 11,3%, no 2º trimestre de 2009. Esta região apresentava, no 2º trimestre de 2009, a maior taxa de desemprego do país e o maior acréscimo homólogo neste indicador (2,8 p.p.).

No Algarve, a população empregada manteve-se praticamente inalterada, face ao trimestre homólogo de 2008, e a população desempregada aumentou 28,0% (4,4 mil). A taxa de desemprego passou de 7,2%, no 2º trimestre de 2008, para 9,0%, no 2º trimestre de 2009.

Nestas duas regiões, Alentejo e Algarve, residiam 10,5% dos empregados do país e 12,3% dos desempregados.

A população inactiva com 15 e mais anos aumentou, face ao trimestre homólogo de 2008, no Norte, no Centro e em Lisboa, tal como sucedeu globalmente para Portugal, manteve-se inalterada na Região Autónoma da Madeira e diminuiu no Alentejo, no Algarve e na Região Autónoma dos Açores. O aumento que mais se destacou, em termos

absolutos, foi o do Norte, que abrangeu 41,1 mil indivíduos.

No 2º trimestre de 2009, a taxa de inactividade aumentou, face ao trimestre homólogo de 2008, nas regiões Norte, Centro e Lisboa e diminuiu nas restantes. As maiores taxas de inactividade pertenciam ao Alentejo, a Lisboa e à Região Autónoma dos Açores (43,1%, 39,6% e 39,2%, respectivamente), enquanto que a menor taxa foi registada no Centro (34,6%).

2. QUADROS DE RESULTADOS

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	14
2. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	15
3. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	16
4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	17
5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	18
6. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo	19
7. População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo	20
8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo.....	21
9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	22
10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	23
11. População desempregada por duração da procura de emprego	24
12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego.....	24
13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 3)	25
14. População inactiva	26
15. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)	27
16. Taxa de actividade, de emprego, de desemprego e de inactividade por região NUTS II (NUTS-2002).....	28

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2009).

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	2ºT-2009	2ºT-2009	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População total	HM	10 618,9	10 625,1	10 631,1	10 630,7	10 634,4	-	0,1	o
	H	5 139,6	5 142,5	5 145,2	5 145,5	5 147,3	-	0,1	o
	M	5 479,4	5 482,6	5 485,9	5 485,2	5 487,1	-	0,1	o
População com 15 e mais anos	HM	8 993,4	9 001,4	9 009,2	9 012,6	9 018,5	-	0,3	0,1
	H	4 306,1	4 310,1	4 313,9	4 315,6	4 318,5	-	0,3	0,1
	M	4 687,2	4 691,3	4 695,4	4 697,1	4 700,0	-	0,3	0,1
Menos de 15 anos	HM	1 625,6	1 623,7	1 621,9	1 618,1	1 615,8	-	-0,6	-0,1
	H	833,4	832,4	831,4	830,0	828,8	-	-0,6	-0,1
	M	792,1	791,3	790,5	788,1	787,0	-	-0,6	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 224,5	1 217,2	1 209,9	1 201,5	1 193,8	-	-2,5	-0,6
	H	625,3	621,7	618,1	613,3	609,4	-	-2,5	-0,6
	M	599,1	595,5	591,8	588,1	584,4	-	-2,5	-0,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 627,8	1 625,8	1 623,8	1 613,6	1 610,3	-	-1,1	-0,2
	H	821,4	820,7	819,9	814,9	813,4	-	-1,0	-0,2
	M	806,4	805,1	803,9	798,7	796,8	-	-1,2	-0,2
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 583,0	1 584,3	1 585,7	1 597,1	1 599,0	-	1,0	0,1
	H	786,5	787,5	788,4	794,0	795,2	-	1,1	0,2
	M	796,5	796,9	797,2	803,1	803,8	-	0,9	0,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 707,8	2 719,2	2 730,7	2 728,0	2 737,7	-	1,1	0,4
	H	1 301,1	1 306,8	1 312,3	1 311,4	1 316,3	-	1,2	0,4
	M	1 406,7	1 412,5	1 418,3	1 416,6	1 421,5	-	1,1	0,3
Com 65 e mais anos	HM	1 850,4	1 854,8	1 859,2	1 872,5	1 877,7	-	1,5	0,3
	H	771,8	773,5	775,1	781,9	784,1	-	1,6	0,3
	M	1 078,6	1 081,3	1 084,1	1 090,6	1 093,6	-	1,4	0,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	7 143,0	7 146,6	7 150,0	7 140,1	7 140,8	-	o	o
	H	3 534,3	3 536,6	3 538,7	3 533,6	3 534,4	-	o	o
	M	3 608,7	3 609,9	3 611,3	3 606,5	3 606,4	-	-0,1	o
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	6 801,6	6 765,1	6 750,3	6 732,4	6 717,8	0,7	-1,2	-0,2
	H	3 314,7	3 305,7	3 297,3	3 283,1	3 271,8	0,8	-1,3	-0,3
	M	3 486,9	3 459,4	3 453,0	3 449,3	3 446,0	0,7	-1,2	-0,1
Secundário e pós-secundário	HM	1 241,5	1 260,7	1 255,5	1 282,8	1 296,0	2,0	4,4	1,0
	H	613,3	622,9	621,0	630,2	637,5	2,9	3,9	1,2
	M	628,2	637,8	634,6	652,5	658,5	2,5	4,8	0,9
Superior	HM	950,3	975,5	1 003,4	997,5	1 004,8	3,3	5,7	0,7
	H	378,1	381,5	395,6	402,2	409,3	4,2	8,3	1,8
	M	572,2	594,0	607,8	595,2	595,5	3,3	4,1	0,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2009.

2. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	2ºT-2009	2ºT-2009	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População activa	HM	5 638,0	5 629,5	5 613,9	5 594,8	5 583,9	0,4	-1,0	-0,2
	H	2 996,2	2 986,7	2 987,6	2 958,9	2 960,1	0,5	-1,2	0
	M	2 641,8	2 642,8	2 626,3	2 635,9	2 623,8	0,7	-0,7	-0,5
Dos 15 aos 24 anos	HM	504,1	509,9	501,2	485,4	465,2	2,2	-7,7	-4,2
	H	277,9	272,1	271,9	256,4	249,3	2,7	-10,3	-2,8
	M	226,2	237,8	229,2	229,0	215,9	3,2	-4,6	-5,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 467,2	1 464,0	1 460,0	1 453,1	1 446,9	0,6	-1,4	-0,4
	H	764,5	763,0	762,8	751,8	756,6	0,7	-1,0	0,6
	M	702,6	701,0	697,2	701,2	690,3	1,1	-1,8	-1,6
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 425,6	1 424,1	1 425,9	1 431,5	1 438,6	0,5	0,9	0,5
	H	746,5	747,3	745,1	745,5	746,0	0,6	-0,1	0,1
	M	679,1	676,7	680,8	686,1	692,7	0,9	2,0	1,0
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 914,6	1 905,1	1 903,8	1 909,6	1 918,2	0,7	0,2	0,5
	H	1 025,0	1 024,9	1 029,7	1 032,4	1 035,9	0,8	1,1	0,3
	M	889,6	880,3	874,2	877,2	882,4	1,1	-0,8	0,6
Com 65 e mais anos	HM	326,5	326,5	323,1	315,2	315,0	3,4	-3,5	-0,1
	H	182,3	179,4	178,2	172,8	172,4	3,6	-5,4	-0,2
	M	144,2	147,1	144,9	142,4	142,6	4,8	-1,1	0,1
Dos 15 aos 64 anos	HM	5 311,5	5 303,1	5 290,9	5 279,7	5 268,9	0,4	-0,8	-0,2
	H	2 813,9	2 807,3	2 809,5	2 786,2	2 787,7	0,5	-0,9	0,1
	M	2 497,6	2 495,8	2 481,4	2 493,5	2 481,2	0,6	-0,7	-0,5
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 959,6	3 926,4	3 886,0	3 839,7	3 795,4	1,1	-4,1	-1,2
	H	2 225,7	2 216,8	2 195,9	2 157,5	2 136,9	1,2	-4,0	-1,0
	M	1 733,9	1 709,6	1 690,2	1 682,1	1 658,5	1,4	-4,3	-1,4
Secundário e pós-secundário	HM	854,5	870,2	866,2	899,3	927,8	2,3	8,6	3,2
	H	439,6	442,7	445,9	453,4	469,2	3,3	6,7	3,5
	M	415,0	427,6	420,3	446,0	458,5	3,0	10,5	2,8
Superior	HM	823,8	832,9	861,7	855,8	860,7	3,4	4,5	0,6
	H	330,9	327,2	345,8	348,0	353,9	4,3	7,0	1,7
	M	492,9	505,6	515,8	507,8	506,8	3,5	2,8	-0,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2009.

3. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	2ºT-2009		2ºT-2009	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.			
Taxa de actividade	HM	53,1	53,0	52,8	52,6	52,5	0,4	-0,6	-0,1	
	H	58,3	58,1	58,1	57,5	57,5	0,5	-0,8	-	
	M	48,2	48,2	47,9	48,1	47,8	0,7	-0,4	-0,3	
Taxa de actividade (15 e mais anos)	HM	62,7	62,5	62,3	62,1	61,9	0,4	-0,8	-0,2	
	H	69,6	69,3	69,3	68,6	68,5	0,5	-1,1	-0,1	
	M	56,4	56,3	55,9	56,1	55,8	0,7	-0,6	-0,3	
Dos 15 aos 24 anos	HM	41,2	41,9	41,4	40,4	39,0	2,2	-2,2	-1,4	
	H	44,4	43,8	44,0	41,8	40,9	2,7	-3,5	-0,9	
	M	37,8	39,9	38,7	38,9	36,9	3,2	-0,9	-2,0	
Dos 25 aos 34 anos	HM	90,1	90,0	89,9	90,0	89,9	0,6	-0,2	-0,1	
	H	93,1	93,0	93,0	92,3	93,0	0,7	-0,1	0,7	
	M	87,1	87,1	86,7	87,8	86,6	1,1	-0,5	-1,2	
Dos 35 aos 44 anos	HM	90,1	89,9	89,9	89,6	90,0	0,5	-0,1	0,4	
	H	94,9	94,9	94,5	93,9	93,8	0,6	-1,1	-0,1	
	M	85,3	84,9	85,4	85,4	86,2	0,9	0,9	0,8	
Dos 45 aos 64 anos	HM	70,7	70,1	69,7	70,0	70,1	0,7	-0,6	0,1	
	H	78,8	78,4	78,5	78,7	78,7	0,8	-0,1	-	
	M	63,2	62,3	61,6	61,9	62,1	1,1	-1,1	0,2	
Com 65 e mais anos	HM	17,6	17,6	17,4	16,8	16,8	3,4	-0,8	-	
	H	23,6	23,2	23,0	22,1	22,0	3,6	-1,6	-0,1	
	M	13,4	13,6	13,4	13,1	13,0	4,8	-0,4	-0,1	
Dos 15 aos 64 anos	HM	74,4	74,2	74,0	73,9	73,8	0,4	-0,6	-0,1	
	H	79,6	79,4	79,4	78,8	78,9	0,5	-0,7	0,1	
	M	69,2	69,1	68,7	69,1	68,8	0,6	-0,4	-0,3	
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	58,2	58,0	57,6	57,0	56,5	0,6	-1,7	-0,5	
	H	67,1	67,1	66,6	65,7	65,3	0,7	-1,8	-0,4	
	M	49,7	49,4	48,9	48,8	48,1	1,0	-1,6	-0,7	
Secundário e pós-secundário	HM	68,8	69,0	69,0	70,1	71,6	1,2	2,8	1,5	
	H	71,7	71,1	71,8	71,9	73,6	1,6	1,9	1,7	
	M	66,1	67,0	66,2	68,3	69,6	1,7	3,5	1,3	
Superior	HM	86,7	85,4	85,9	85,8	85,7	0,9	-1,0	-0,1	
	H	87,5	85,8	87,4	86,5	86,5	1,2	-1,0	-	
	M	86,1	85,1	84,9	85,3	85,1	1,1	-1,0	-0,2	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2009.

4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	2ºT-2009	2ºT-2009	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 228,1	5 195,8	5 176,3	5 099,1	5 076,2	0,6	-2,9	-0,4
	H	2 808,4	2 793,0	2 784,4	2 718,6	2 702,9	0,7	-3,8	-0,6
	M	2 419,7	2 402,8	2 391,9	2 380,5	2 373,3	0,8	-1,9	-0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	432,0	422,7	411,0	387,7	378,2	2,7	-12,5	-2,5
	H	245,5	235,2	230,9	208,7	202,1	3,5	-17,7	-3,2
	M	186,5	187,5	180,1	179,1	176,1	3,6	-5,6	-1,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 348,2	1 325,6	1 329,5	1 302,3	1 290,4	1,0	-4,3	-0,9
	H	719,5	706,4	709,3	687,7	684,8	1,3	-4,8	-0,4
	M	628,7	619,1	620,2	614,6	605,6	1,6	-3,7	-1,5
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 329,3	1 333,6	1 324,0	1 323,2	1 323,5	0,8	-0,4	0
	H	700,0	705,2	698,9	692,8	689,7	1,0	-1,5	-0,4
	M	629,4	628,4	625,1	630,4	633,8	1,3	0,7	0,5
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 792,7	1 787,8	1 788,8	1 771,7	1 770,2	0,8	-1,3	-0,1
	H	961,7	967,1	967,2	957,4	954,4	0,9	-0,8	-0,3
	M	830,9	820,7	821,6	814,3	815,8	1,2	-1,8	0,2
Com 65 e mais anos	HM	325,9	326,1	323,1	314,2	313,9	3,5	-3,7	-0,1
	H	181,7	179,0	178,2	172,0	171,8	3,6	-5,4	-0,1
	M	144,2	147,1	144,9	142,2	142,1	4,8	-1,5	-0,1
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 902,2	4 869,7	4 853,3	4 784,9	4 762,3	0,5	-2,9	-0,5
	H	2 626,7	2 613,9	2 606,2	2 546,5	2 531,0	0,6	-3,6	-0,6
	M	2 275,5	2 255,8	2 247,0	2 238,3	2 231,2	0,8	-1,9	-0,3
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 663,4	3 627,5	3 577,9	3 476,4	3 428,5	1,2	-6,4	-1,4
	H	2 079,6	2 068,5	2 040,5	1 966,2	1 942,7	1,3	-6,6	-1,2
	M	1 583,8	1 559,1	1 537,5	1 510,2	1 485,8	1,5	-6,2	-1,6
Secundário e pós-secundário	HM	788,5	804,1	794,8	817,1	837,4	2,5	6,2	2,5
	H	412,1	415,1	416,4	421,4	428,1	3,4	3,9	1,6
	M	376,4	389,0	378,4	395,7	409,3	3,2	8,7	3,4
Superior	HM	776,2	764,2	803,5	805,5	810,3	3,4	4,4	0,6
	H	316,6	309,4	327,5	330,9	332,0	4,4	4,9	0,3
	M	459,6	454,8	476,0	474,6	478,3	3,6	4,1	0,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2009.

5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	2ºT-2009	2ºT-2009	Homóloga	Trimestral	
		%					p.p.			
Taxa de emprego	HM	58,1	57,7	57,5	56,6	56,3	0,6	-1,8	-0,3	
(15 e mais anos)	H	65,2	64,8	64,5	63,0	62,6	0,7	-2,6	-0,4	
	M	51,6	51,2	50,9	50,7	50,5	0,8	-1,1	-0,2	
Dos 15 aos 24 anos	HM	35,3	34,7	34,0	32,3	31,7	2,7	-3,6	-0,6	
	H	39,3	37,8	37,4	34,0	33,2	3,5	-6,1	-0,8	
	M	31,1	31,5	30,4	30,4	30,1	3,6	-1,0	-0,3	
Dos 25 aos 34 anos	HM	82,8	81,5	81,9	80,7	80,1	1,0	-2,7	-0,6	
	H	87,6	86,1	86,5	84,4	84,2	1,3	-3,4	-0,2	
	M	78,0	76,9	77,1	76,9	76,0	1,6	-2,0	-0,9	
Dos 35 aos 44 anos	HM	84,0	84,2	83,5	82,9	82,8	0,8	-1,2	-0,1	
	H	89,0	89,6	88,6	87,3	86,7	1,0	-2,3	-0,6	
	M	79,0	78,9	78,4	78,5	78,8	1,3	-0,2	0,3	
Dos 45 aos 64 anos	HM	66,2	65,7	65,5	64,9	64,7	0,8	-1,5	-0,2	
	H	73,9	74,0	73,7	73,0	72,5	0,9	-1,4	-0,5	
	M	59,1	58,1	57,9	57,5	57,4	1,2	-1,7	-0,1	
Com 65 e mais anos	HM	17,6	17,6	17,4	16,8	16,7	3,5	-0,9	-0,1	
	H	23,5	23,1	23,0	22,0	21,9	3,6	-1,6	-0,1	
	M	13,4	13,6	13,4	13,0	13,0	4,8	-0,4	-	
Dos 15 aos 64 anos	HM	68,6	68,1	67,9	67,0	66,7	0,5	-1,9	-0,3	
	H	74,3	73,9	73,6	72,1	71,6	0,6	-2,7	-0,5	
	M	63,1	62,5	62,2	62,1	61,9	0,8	-1,2	-0,2	
Nível de escolaridade completo										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	53,9	53,6	53,0	51,6	51,0	0,7	-2,9	-0,6	
	H	62,7	62,6	61,9	59,9	59,4	0,8	-3,3	-0,5	
	M	45,4	45,1	44,5	43,8	43,1	1,2	-2,3	-0,7	
Secundário e pós-secundário	HM	63,5	63,8	63,3	63,7	64,6	1,4	1,1	0,9	
	H	67,2	66,6	67,1	66,9	67,2	1,9	-	0,3	
	M	59,9	61,0	59,6	60,6	62,2	2,0	2,3	1,6	
Superior	HM	81,7	78,3	80,1	80,8	80,6	1,0	-1,1	-0,2	
	H	83,7	81,1	82,8	82,3	81,1	1,4	-2,6	-1,2	
	M	80,3	76,6	78,3	79,7	80,3	1,4	-	0,6	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2009.

6. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo										
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	2ºT-2009		2ºT-2009	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%			
População empregada	HM	5 228,1	5 195,8	5 176,3	5 099,1	5 076,2	0,6	-2,9	-0,4	
	H	2 808,4	2 793,0	2 784,4	2 718,6	2 702,9	0,7	-3,8	-0,6	
	M	2 419,7	2 402,8	2 391,9	2 380,5	2 373,3	0,8	-1,9	-0,3	
A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	HM	587,4	589,4	572,2	558,9	551,3	4,2	-6,1	-1,4	
	H	298,9	301,3	293,6	284,9	280,5	4,4	-6,2	-1,5	
	M	288,5	288,1	278,6	274,0	270,7	5,0	-6,2	-1,2	
B a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 539,6	1 520,1	1 498,0	1 455,0	1 444,6	1,9	-6,2	-0,7	
	H	1 126,9	1 118,2	1 104,6	1 070,4	1 052,9	2,0	-6,6	-1,6	
	M	412,7	401,9	393,4	384,7	391,7	3,5	-5,1	1,8	
C: Indústrias transformadoras	HM	906,3	885,6	880,3	867,3	863,6	2,9	-4,7	-0,4	
F: Construção	HM	558,7	559,2	540,9	514,6	513,5	3,4	-8,1	-0,2	
G a U: Serviços	HM	3 101,0	3 086,3	3 106,1	3 085,1	3 080,3	1,1	-0,7	-0,2	
	H	1 382,5	1 373,4	1 386,2	1 363,3	1 369,4	1,7	-0,9	0,4	
	M	1 718,5	1 712,8	1 719,9	1 721,9	1 710,9	1,2	-0,4	-0,6	
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	773,5	756,1	765,2	779,6	771,9	2,8	-0,2	-1,0	
H: Transportes e armazenagem	HM	174,6	179,0	174,7	173,5	183,7	5,7	5,2	5,9	
I: Alojamento, restauração e similares	HM	316,2	327,9	324,3	307,8	297,3	4,0	-6,0	-3,4	
J: Actividades de informação e de comunicação	HM	95,3	97,1	96,0	93,6	90,6	8,0	-4,9	-3,2	
K: Actividades financeiras e de seguros	HM	95,9	97,2	89,8	90,8	94,1	7,8	-1,9	3,6	
L: Actividades imobiliárias	HM	24,1	25,9	31,7	31,2	34,8	12,9	44,4	11,5	
M: Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	HM	169,9	182,0	185,1	184,8	172,6	6,2	1,6	-6,6	
N: Actividades administrativas e dos serviços de apoio	HM	136,5	137,8	133,0	134,4	134,1	6,2	-1,8	-0,2	
O: Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	HM	356,7	328,8	342,2	334,5	327,3	3,7	-8,2	-2,2	
P: Educação	HM	342,1	335,5	364,6	355,3	360,9	4,1	5,5	1,6	
Q: Actividades da saúde humana e apoio social	HM	300,7	306,2	301,7	300,0	314,9	3,9	4,7	5,0	
R: Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	HM	44,3	48,1	43,3	48,3	48,2	9,8	8,8	-0,2	
S a U: Outros serviços	HM	271,3	264,6	254,6	251,3	250,0	4,4	-7,9	-0,5	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2009.

Nota:

De forma a permitir a passagem gradual para a nova Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev. 3), o Inquérito ao Emprego disponibilizou durante os trimestres de 2008 e o 1º trimestre de 2009 informação segundo a CAE-Rev. 2.1 e a CAE-Rev. 3. A partir do 2º trimestre de 2009 efectua-se a passagem definitiva para a CAE-Rev. 3, deixando de haver possibilidade de apurar dados pela anterior CAE.

7. População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	2ºT-2009	2ºT-2009	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 228,1	5 195,8	5 176,3	5 099,1	5 076,2	0,6	-2,9	-0,4
	H	2 808,4	2 793,0	2 784,4	2 718,6	2 702,9	0,7	-3,8	-0,6
	M	2 419,7	2 402,8	2 391,9	2 380,5	2 373,3	0,8	-1,9	-0,3
Profissão (CNP-94)									
1: Quadros superiores da Administração Pública, dirig. e quadros superiores de empresa	HM	304,6	323,7	346,4	361,4	351,0	4,3	15,2	-2,9
	H	210,0	220,6	245,0	252,4	241,5	4,8	15,0	-4,3
	M	94,6	103,2	101,4	109,0	109,5	6,5	15,8	0,5
2: Especialistas das profissões intelectuais e científicas	HM	465,5	453,7	474,8	470,1	488,6	4,3	5,0	3,9
	H	205,0	197,9	206,2	203,5	215,6	5,3	5,2	5,9
	M	260,5	255,8	268,7	266,6	273,0	4,9	4,8	2,4
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	481,5	477,7	490,3	489,9	488,0	3,6	1,3	-0,4
	H	251,7	251,1	256,8	259,5	264,7	4,6	5,2	2,0
	M	229,9	226,6	233,5	230,4	223,3	4,8	-2,9	-3,1
4: Pessoal administrativo e similares	HM	471,2	495,1	488,3	484,9	481,6	3,4	2,2	-0,7
	H	183,8	193,6	192,6	181,5	172,9	5,2	-5,9	-4,7
	M	287,3	301,4	295,7	303,4	308,7	4,4	7,4	1,7
5: Pessoal dos serviços e vendedores	HM	796,8	787,0	795,2	784,8	790,8	2,3	-0,8	0,8
	H	260,7	253,6	255,7	239,5	243,3	4,0	-6,7	1,6
	M	536,2	533,4	539,5	545,3	547,5	2,7	2,1	0,4
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	HM	571,2	576,9	557,6	549,5	538,9	4,2	-5,7	-1,9
	H	287,3	294,7	284,6	282,5	278,9	4,3	-2,9	-1,3
	M	283,9	282,2	272,9	267,0	260,0	5,3	-8,4	-2,6
7: Operários, artífices e trabalhadores similares	HM	1 034,1	1 006,5	959,8	939,6	918,9	2,4	-11,1	-2,2
	H	830,3	813,8	776,2	762,2	752,2	2,5	-9,4	-1,3
	M	203,7	192,7	183,7	177,4	166,6	5,3	-18,2	-6,1
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	391,2	377,8	390,1	388,8	400,3	4,2	2,3	3,0
	H	328,1	320,6	327,9	322,9	321,7	4,4	-2,0	-0,4
	M	63,1	57,2	62,3	65,9	78,6	8,8	24,6	19,3
9: Trabalhadores não qualificados	HM	679,4	669,7	645,5	601,2	588,7	2,7	-13,4	-2,1
	H	222,1	220,7	212,9	188,0	186,3	4,7	-16,1	-0,9
	M	457,3	449,0	432,5	413,2	402,4	3,3	-12,0	-2,6
0: Forças Armadas	HM	32,6	27,6	28,4	29,0	29,3	11,9	-10,1	1,0
Situação na profissão									
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 978,3	3 942,0	3 953,1	3 884,5	3 873,6	0,7	-2,6	-0,3
	H	2 098,4	2 080,3	2 083,8	2 019,0	2 006,5	1,0	-4,4	-0,6
	M	1 879,9	1 861,7	1 869,3	1 865,6	1 867,1	1,0	-0,7	0,1
Trabalhadores por conta própria como isolados	HM	911,0	917,3	902,0	887,7	889,5	2,7	-2,4	0,2
	H	483,5	482,7	477,3	475,9	480,5	3,1	-0,6	1,0
	M	427,6	434,6	424,7	411,9	409,0	3,7	-4,3	-0,7
Trabalhadores por conta própria como empregadores	HM	288,2	285,8	282,0	281,6	272,6	4,7	-5,4	-3,2
	H	206,0	208,2	205,7	207,1	200,2	4,9	-2,8	-3,3
	M	82,2	77,7	76,3	74,5	72,4	8,1	-11,9	-2,8
Trabalhadores familiares não remunerados e outra situação	HM	50,5	50,6	39,3	45,3	40,5	11,2	-19,8	-10,6
	H	20,5	21,8	17,6	16,7	15,7	16,5	-23,4	-6,0
	M	30,1	28,8	21,6	28,6	24,8	13,1	-17,6	-13,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2009.

8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo

Portugal	Sexo	Valor trimestral				C.V.	Variação			
		2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009		2ºT-2009	Homóloga	Trimestral	
		Milhares de indivíduos				%				
População empregada	HM	5 228,1	5 195,8	5 176,3	5 099,1	5 076,2	0,6	-2,9	-0,4	
	H	2 808,4	2 793,0	2 784,4	2 718,6	2 702,9	0,7	-3,8	-0,6	
	M	2 419,7	2 402,8	2 391,9	2 380,5	2 373,3	0,8	-1,9	-0,3	
	A tempo completo	HM	4 597,5	4 578,5	4 573,4	4 501,8	4 483,8	0,6	-2,5	-0,4
	H	2 599,4	2 587,3	2 583,8	2 516,8	2 508,0	0,7	-3,5	-0,3	
	M	1 998,1	1 991,1	1 989,6	1 985,0	1 975,8	1,0	-1,1	-0,5	
	A tempo parcial	HM	630,6	617,3	602,9	597,3	592,4	3,1	-6,1	-0,8
	H	209,0	205,7	200,6	201,8	194,8	4,6	-6,8	-3,5	
	M	421,7	411,7	402,3	395,5	397,5	3,4	-5,7	0,5	
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 978,3	3 942,0	3 953,1	3 884,5	3 873,6	0,7	-2,6	-0,3	
	H	2 098,4	2 080,3	2 083,8	2 019,0	2 006,5	1,0	-4,4	-0,6	
	M	1 879,9	1 861,7	1 869,3	1 865,6	1 867,1	1,0	-0,7	0,1	
	A tempo completo	HM	3 733,1	3 713,0	3 716,3	3 645,2	3 636,4	0,8	-2,6	-0,2
	H	2 044,8	2 031,2	2 032,9	1 966,9	1 958,2	1,0	-4,2	-0,4	
	M	1 688,3	1 681,9	1 683,4	1 678,4	1 678,2	1,2	-0,6	0	
	A tempo parcial	HM	245,3	229,0	236,8	239,3	237,2	4,5	-3,3	-0,9
	H	53,6	49,2	50,9	52,1	48,3	9,8	-9,9	-7,3	
	M	191,6	179,8	185,9	187,2	188,9	5,0	-1,4	0,9	
Tipo de contrato de trabalho	Sem termo	HM	3 053,4	3 041,0	3 070,4	3 047,5	3 030,5	1,1	-0,7	-0,6
		H	1 640,3	1 624,0	1 645,9	1 608,7	1 594,2	1,3	-2,8	-0,9
		M	1 413,1	1 417,0	1 424,5	1 438,8	1 436,3	1,4	1,6	-0,2
	Com termo	HM	738,8	729,7	723,1	686,8	687,3	2,8	-7,0	0,1
		H	371,4	374,0	358,8	329,9	336,2	3,7	-9,5	1,9
		M	367,3	355,7	364,3	356,9	351,2	3,6	-4,4	-1,6
	Outros	HM	186,2	171,3	159,7	150,2	155,7	6,1	-16,4	3,7
		H	86,7	82,3	79,1	80,4	76,1	8,5	-12,2	-5,3
		M	99,5	89,0	80,5	69,8	79,6	7,6	-20,0	14,0
Subemprego visível	HM	72,1	63,5	66,1	61,3	63,3	9,6	-12,2	3,3	
	H	28,5	25,8	29,4	24,8	24,0	14,0	-15,8	-3,2	
	M	43,6	37,7	36,7	36,5	39,3	11,2	-9,9	7,7	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2009.

9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	2ºT-2009	2ºT-2009	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	409,9	433,7	437,6	495,8	507,7	3,1	23,9	2,4
	H	187,8	193,7	203,3	240,4	257,2	4,4	37,0	7,0
	M	222,1	240,0	234,4	255,4	250,5	4,2	12,8	-1,9
Dos 15 aos 24 anos	HM	72,1	87,2	90,2	97,7	86,9	6,5	20,5	-11,1
	H	32,4	36,9	41,1	47,7	47,1	8,1	45,4	-1,3
	M	39,6	50,3	49,1	50,0	39,8	9,4	0,5	-20,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	118,9	138,5	130,5	150,8	156,5	6,0	31,6	3,8
	H	45,0	56,6	53,5	64,2	71,8	9,5	59,6	11,8
	M	73,9	81,9	77,0	86,6	84,7	8,0	14,6	-2,2
Dos 35 aos 44 anos	HM	96,3	90,4	101,9	108,4	115,1	6,2	19,5	6,2
	H	46,5	42,1	46,2	52,6	56,3	8,8	21,1	7,0
	M	49,8	48,3	55,7	55,7	58,9	8,2	18,3	5,7
Com 45 e mais anos	HM	122,6	117,7	115,0	138,9	149,1	4,9	21,6	7,3
	H	63,9	58,1	62,5	75,8	82,0	6,2	28,3	8,2
	M	58,7	59,5	52,5	63,1	67,1	6,9	14,3	6,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	409,2	433,4	437,6	494,8	506,6	3,1	23,8	2,4
	H	187,2	193,4	203,3	239,6	256,6	4,4	37,1	7,1
	M	222,1	240,0	234,4	255,2	250,0	4,2	12,6	-2,0
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	296,2	298,9	308,1	363,3	366,9	3,7	23,9	1,0
	H	146,1	148,3	155,4	191,3	194,2	5,0	32,9	1,5
	M	150,1	150,5	152,7	172,0	172,7	5,0	15,1	0,4
Secundário e pós-secundário	HM	66,0	66,2	71,4	82,2	90,4	7,3	37,0	10,0
	H	27,5	27,5	29,5	31,9	41,1	12,0	49,5	28,8
	M	38,6	38,6	41,9	50,3	49,3	9,8	27,7	-2,0
Superior	HM	47,6	68,7	58,1	50,3	50,4	9,5	5,9	0,2
	H	14,3	17,8	18,3	17,1	21,9	14,2	53,1	28,1
	M	33,3	50,9	39,8	33,2	28,6	12,9	-14,1	-13,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2009.

10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	2ºT-2009		2ºT-2009	Homóloga
		%					p.p.		
Taxa de desemprego	HM	7,3	7,7	7,8	8,9	9,1	3,1	1,8	0,2
	H	6,3	6,5	6,8	8,1	8,7	4,3	2,4	0,6
	M	8,4	9,1	8,9	9,7	9,5	4,2	1,1	-0,2
Dos 15 aos 24 anos	HM	14,3	17,1	18,0	20,1	18,7	6,3	4,4	-1,4
	H	11,7	13,6	15,1	18,6	18,9	8,0	7,2	0,3
	M	17,5	21,2	21,4	21,8	18,4	8,6	0,9	-3,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	8,1	9,5	8,9	10,4	10,8	6,0	2,7	0,4
	H	5,9	7,4	7,0	8,5	9,5	9,5	3,6	1,0
	M	10,5	11,7	11,0	12,4	12,3	7,9	1,8	-0,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	6,8	6,4	7,1	7,6	8,0	6,2	1,2	0,4
	H	6,2	5,6	6,2	7,1	7,5	8,8	1,3	0,4
	M	7,3	7,1	8,2	8,1	8,5	8,2	1,2	0,4
Com 45 e mais anos	HM	5,5	5,3	5,2	6,2	6,7	4,9	1,2	0,5
	H	5,3	4,8	5,2	6,3	6,8	6,2	1,5	0,5
	M	5,7	5,8	5,2	6,2	6,5	6,9	0,8	0,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	7,7	8,2	8,3	9,4	9,6	3,1	1,9	0,2
	H	6,7	6,9	7,2	8,6	9,2	4,3	2,5	0,6
	M	8,9	9,6	9,4	10,2	10,1	4,1	1,2	-0,1
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	7,5	7,6	7,9	9,5	9,7	3,6	2,2	0,2
	H	6,6	6,7	7,1	8,9	9,1	4,8	2,5	0,2
	M	8,7	8,8	9,0	10,2	10,4	4,8	1,7	0,2
Secundário e pós-secundário	HM	7,7	7,6	8,2	9,1	9,7	6,9	2,0	0,6
	H	6,2	6,2	6,6	7,0	8,8	11,4	2,6	1,8
	M	9,3	9,0	10,0	11,3	10,7	9,4	1,4	-0,6
Superior	HM	5,8	8,2	6,7	5,9	5,9	9,0	0,1	-
	H	4,3	5,4	5,3	4,9	6,2	13,8	1,9	1,3
	M	6,8	10,1	7,7	6,5	5,6	12,6	-1,2	-0,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2009.

11. População desempregada por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	2ºT-2009	2ºT-2009	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	409,9	433,7	437,6	495,8	507,7	3,1	23,9	2,4
	H	187,8	193,7	203,3	240,4	257,2	4,4	37,0	7,0
	M	222,1	240,0	234,4	255,4	250,5	4,2	12,8	-1,9
Duração da procura (a):									
Menos de 1 mês	HM	24,2	37,8	24,3	27,9	26,9	13,0	11,2	-3,6
	H	12,3	15,2	10,4	15,3	15,1	17,9	22,8	-1,3
	M	11,8	22,6	13,9	12,6	11,8	19,7	-	-6,3
1 a 6 meses	HM	110,1	120,7	150,7	192,6	168,1	5,4	52,7	-12,7
	H	51,0	54,5	73,2	101,2	89,0	7,2	74,5	-12,1
	M	59,1	66,2	77,5	91,4	79,1	8,5	33,8	-13,5
7 a 11 meses	HM	67,2	57,6	51,4	58,0	77,0	7,6	14,6	32,8
	H	24,5	25,9	21,7	26,0	42,4	10,4	73,1	63,1
	M	42,7	31,8	29,7	32,0	34,7	10,8	-18,7	8,4
12 a 24 meses	HM	86,5	96,8	86,7	92,7	96,7	7,3	11,8	4,3
	H	43,5	45,0	41,4	41,1	46,6	10,2	7,1	13,4
	M	42,9	51,8	45,4	51,6	50,1	9,1	16,8	-2,9
25 e mais meses	HM	119,1	117,0	122,6	122,3	138,5	6,3	16,3	13,2
	H	54,1	50,3	56,1	56,0	63,9	8,7	18,1	14,1
	M	65,0	66,7	66,5	66,3	74,6	7,9	14,8	12,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2009.

Nota:

(a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	2ºT-2009	2ºT-2009	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
Taxa de desemprego total	HM	7,3	7,7	7,8	8,9	9,1	3,1	1,8	0,2
	H	6,3	6,5	6,8	8,1	8,7	4,3	2,4	0,6
	M	8,4	9,1	8,9	9,7	9,5	4,2	1,1	-0,2
Por duração da procura:									
Menos de 1 mês	HM	0,4	0,7	0,4	0,5	0,5	13,0	0,1	o
	H	0,4	0,5	0,3	0,5	0,5	17,9	0,1	o
	M	0,4	0,9	0,5	0,5	0,4	19,7	o	o
1 a 6 meses	HM	2,0	2,1	2,7	3,4	3,0	5,4	1,1	-0,4
	H	1,7	1,8	2,5	3,4	3,0	7,2	1,3	-0,4
	M	2,2	2,5	3,0	3,5	3,0	8,5	0,8	-0,5
7 a 11 meses	HM	1,2	1,0	0,9	1,0	1,4	7,6	0,2	0,3
	H	0,8	0,9	0,7	0,9	1,4	10,4	0,6	0,6
	M	1,6	1,2	1,1	1,2	1,3	10,8	-0,3	0,1
12 a 24 meses	HM	1,5	1,7	1,5	1,7	1,7	7,3	0,2	0,1
	H	1,5	1,5	1,4	1,4	1,6	10,2	0,1	0,2
	M	1,6	2,0	1,7	2,0	1,9	9,0	0,3	o
25 e mais meses	HM	2,1	2,1	2,2	2,2	2,5	6,3	0,4	0,3
	H	1,8	1,7	1,9	1,9	2,2	8,7	0,4	0,3
	M	2,5	2,5	2,5	2,5	2,8	7,9	0,4	0,3
Longa duração (12 e mais meses)	HM	3,6	3,8	3,7	3,8	4,2	4,6	0,6	0,4
	H	3,3	3,2	3,3	3,3	3,7	6,6	0,5	0,5
	M	4,1	4,5	4,3	4,5	4,8	6,0	0,7	0,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2009.

13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 3)

Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	2ºT-2009	2ºT-2009	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	409,9	433,7	437,6	495,8	507,7	3,1	23,9	2,4
À procura de 1º emprego	50,3	62,6	61,0	59,3	49,8	9,6	-1,0	-16,0
À procura de novo emprego	359,6	371,1	376,6	436,5	457,9	3,3	27,3	4,9
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	8,9	7,6	10,5	10,3	13,6	18,5	52,8	32,0
Indústria, construção, energia e água	149,1	152,8	156,6	192,4	207,5	4,5	39,2	7,8
Serviços	201,6	210,7	209,5	233,7	236,8	4,8	17,5	1,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2009.

Nota:

De forma a permitir a passagem gradual para a nova Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev. 3), o Inquérito ao Emprego disponibilizou durante os trimestres de 2008 e o 1º trimestre de 2009 informação segundo a CAE-Rev. 2.1 e a CAE-Rev. 3. A partir do 2º trimestre de 2009 efectua-se a passagem definitiva para a CAE-Rev. 3, deixando de haver possibilidade de apurar dados pela anterior CAE.

14. População inactiva									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	2ºT-2009	2ºT-2009	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População inactiva	HM	4 981,0	4 995,6	5 017,2	5 035,9	5 050,5	0,5	1,4	0,3
	H	2 143,4	2 155,9	2 157,6	2 186,6	2 187,2	0,7	2,0	0
	M	2 837,6	2 839,7	2 859,6	2 849,3	2 863,2	0,6	0,9	0,5
Menos de 15 anos	HM	1 625,6	1 623,7	1 621,9	1 618,1	1 615,8	-	-0,6	-0,1
	H	833,4	832,4	831,4	830,0	828,8	-	-0,6	-0,1
	M	792,1	791,3	790,5	788,1	787,0	-	-0,6	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	720,4	707,3	708,8	716,0	728,6	1,4	1,1	1,8
	H	347,4	349,6	346,2	356,9	360,2	1,9	3,7	0,9
	M	373,0	357,7	362,6	359,1	368,5	1,9	-1,2	2,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	160,6	161,8	163,8	160,6	163,4	5,5	1,7	1,7
	H	56,9	57,7	57,1	63,1	56,9	9,9	-	-9,8
	M	103,7	104,1	106,8	97,5	106,5	7,2	2,7	9,2
Dos 35 aos 44 anos	HM	157,4	160,3	159,7	165,5	160,4	4,9	1,9	-3,1
	H	40,0	40,1	43,3	48,5	49,3	9,1	23,3	1,6
	M	117,4	120,1	116,4	117,0	111,1	5,8	-5,4	-5,0
Dos 45 aos 64 anos	HM	793,1	814,1	826,8	818,3	819,5	1,6	3,3	0,1
	H	276,1	281,9	282,7	279,0	280,4	3,0	1,6	0,5
	M	517,0	532,2	544,2	539,4	539,1	1,8	4,3	-0,1
Com 65 e mais anos	HM	1 523,9	1 528,3	1 536,1	1 557,4	1 562,7	0,7	2,5	0,3
	H	589,5	594,1	597,0	609,2	611,7	1,0	3,8	0,4
	M	934,4	934,3	939,2	948,2	951,0	0,7	1,8	0,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	1 831,5	1 843,5	1 859,1	1 860,4	1 871,9	1,1	2,2	0,6
	H	720,5	729,4	729,3	747,5	746,7	1,8	3,6	-0,1
	M	1 111,1	1 114,1	1 129,9	1 113,0	1 125,2	1,3	1,3	1,1
População inactiva (15 e mais anos)	HM	3 355,4	3 371,8	3 395,3	3 417,8	3 434,6	0,7	2,4	0,5
	H	1 310,0	1 323,4	1 326,2	1 356,6	1 358,4	1,1	3,7	0,1
	M	2 045,4	2 048,4	2 069,0	2 061,2	2 076,2	0,8	1,5	0,7
Estudantes	HM	753,5	726,3	746,9	770,7	784,1	1,6	4,1	1,7
	H	360,9	357,7	358,7	380,5	378,3	2,2	4,8	-0,6
	M	392,6	368,5	388,2	390,2	405,8	2,2	3,4	4,0
Domésticos	HM	542,6	543,6	534,9	527,1	506,9	2,7	-6,6	-3,8
	H	2,6	3,4	3,9	2,0	3,4	27,8	30,8	70,0
	M	540,0	540,3	531,0	525,1	503,5	2,7	-6,8	-4,1
Reformados	HM	1 748,9	1 763,9	1 792,5	1 803,6	1 837,8	1,0	5,1	1,9
	H	804,1	807,5	812,0	823,1	828,9	1,3	3,1	0,7
	M	944,7	956,4	980,5	980,5	1 008,9	1,2	6,8	2,9
Outros inactivos	HM	310,4	338,1	320,9	316,4	305,8	4,0	-1,5	-3,4
	H	142,3	154,8	151,7	151,1	147,9	5,5	3,9	-2,1
	M	168,1	183,3	169,3	165,3	158,0	4,9	-6,0	-4,4
Inactivos disponíveis	HM	64,7	71,9	70,5	67,2	64,2	8,4	-0,8	-4,5
	H	22,4	25,9	29,2	32,3	23,3	13,1	4,0	-27,9
	M	42,4	46,1	41,4	34,9	40,9	10,7	-3,5	17,2
Inactivos desencorajados	HM	31,2	29,3	28,7	26,0	26,3	12,0	-15,7	1,2
	H	9,8	9,6	10,3	9,0	8,2	20,8	-16,3	-8,9
	M	21,3	19,7	18,4	17,0	18,1	14,1	-15,0	6,5
							%		p.p.
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	HM	37,3	37,5	37,7	37,9	38,1	0,7	0,8	0,2
	H	30,4	30,7	30,7	31,4	31,5	1,1	1,1	0,1
	M	43,6	43,7	44,1	43,9	44,2	0,8	0,6	0,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2009.

15. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)								
Região NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	2ºT-2009	2ºT-2009	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
Portugal								
População total (15 e mais anos)	8 993,4	9 001,4	9 009,2	9 012,6	9 018,5	-	0,3	0,1
População activa	5 638,0	5 629,5	5 613,9	5 594,8	5 583,9	0,4	-1,0	-0,2
População empregada	5 228,1	5 195,8	5 176,3	5 099,1	5 076,2	0,6	-2,9	-0,4
População desempregada	409,9	433,7	437,6	495,8	507,7	3,1	23,9	2,4
População inactiva (15 e mais anos)	3 355,4	3 371,8	3 395,3	3 417,8	3 434,6	0,7	2,4	0,5
Norte								
População total (15 e mais anos)	3 158,5	3 162,9	3 167,0	3 165,1	3 168,3	-	0,3	0,1
População activa	1 993,3	1 982,7	1 973,7	1 978,7	1 962,0	0,6	-1,6	-0,8
População empregada	1 829,0	1 802,3	1 802,5	1 779,3	1 755,5	0,8	-4,0	-1,3
População desempregada	164,3	180,4	171,3	199,4	206,5	4,2	25,7	3,6
População inactiva (15 e mais anos)	1 165,2	1 180,2	1 193,3	1 186,4	1 206,3	1,0	3,5	1,7
Centro								
População total (15 e mais anos)	2 049,7	2 050,9	2 051,8	2 052,1	2 052,7	-	0,1	0
População activa	1 374,1	1 369,1	1 363,2	1 351,3	1 343,1	1,2	-2,3	-0,6
População empregada	1 302,6	1 290,7	1 284,9	1 261,1	1 257,9	1,5	-3,4	-0,3
População desempregada	71,5	78,4	78,3	90,2	85,2	10,0	19,2	-5,5
População inactiva (15 e mais anos)	675,7	681,7	688,6	700,9	709,6	2,4	5,0	1,2
Lisboa								
População total (15 e mais anos)	2 364,8	2 366,7	2 368,6	2 372,3	2 374,2	-	0,4	0,1
População activa	1 444,1	1 445,3	1 447,0	1 429,6	1 434,1	0,8	-0,7	0,3
População empregada	1 330,7	1 330,6	1 324,3	1 300,2	1 299,2	1,1	-2,4	-0,1
População desempregada	113,4	114,7	122,7	129,5	134,9	6,7	19,0	4,2
População inactiva (15 e mais anos)	920,6	921,4	921,6	942,7	940,1	1,2	2,1	-0,3
Alentejo								
População total (15 e mais anos)	659,0	658,7	658,4	656,3	655,6	-	-0,5	-0,1
População activa	365,5	366,1	366,0	365,8	373,0	1,2	2,1	2,0
População empregada	334,5	332,7	329,6	328,6	330,7	1,6	-1,1	0,6
População desempregada	31,0	33,4	36,4	37,2	42,3	8,2	36,5	13,7
População inactiva (15 e mais anos)	293,5	292,6	292,3	290,4	282,6	1,6	-3,7	-2,7
Algarve								
População total (15 e mais anos)	360,9	361,3	361,8	364,0	364,6	-	1,0	0,2
População activa	218,0	219,5	218,8	220,9	223,1	1,3	2,3	1,0
População empregada	202,3	206,1	204,1	198,2	203,0	1,4	0,3	2,4
População desempregada	15,7	13,4	14,7	22,7	20,1	10,1	28,0	-11,5
População inactiva (15 e mais anos)	143,0	141,9	143,0	143,1	141,5	2,0	-1,0	-1,1
Região Autónoma dos Açores								
População total (15 e mais anos)	198,1	198,5	198,9	199,1	199,4	-	0,7	0,2
População activa	116,8	119,3	119,2	119,8	121,1	1,2	3,7	1,1
População empregada	110,5	113,1	112,5	111,8	112,6	1,5	1,9	0,7
População desempregada	6,4	6,2	6,7	8,0	8,5	12,3	32,8	6,3
População inactiva (15 e mais anos)	81,3	79,2	79,7	79,3	78,2	1,9	-3,8	-1,4
Região Autónoma da Madeira								
População total (15 e mais anos)	202,3	202,5	202,7	203,7	203,9	-	0,8	0,1
População activa	126,2	127,6	125,9	128,7	127,6	1,7	1,1	-0,9
População empregada	118,5	120,2	118,4	119,9	117,3	2,2	-1,0	-2,2
População desempregada	7,7	7,3	7,5	8,7	10,3	13,5	33,8	18,4
População inactiva (15 e mais anos)	76,1	74,9	76,8	75,0	76,3	2,8	0,3	1,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2009.

16. Taxa de actividade, emprego, desemprego e inactividade por região NUTS II (NUTS-2002)								
Regiões NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	2ºT-2009	2ºT-2009	Homóloga	Trimestral
	%						p.p.	
Portugal								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	62,7	62,5	62,3	62,1	61,9	0,4	-0,8	-0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	58,1	57,7	57,5	56,6	56,3	0,6	-1,8	-0,3
Taxa de desemprego	7,3	7,7	7,8	8,9	9,1	3,1	1,8	0,2
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	37,3	37,5	37,7	37,9	38,1	0,7	0,8	0,2
Norte								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	63,1	62,7	62,3	62,5	61,9	0,6	-1,2	-0,6
Taxa de emprego (15 e mais anos)	57,9	57,0	56,9	56,2	55,4	0,8	-2,5	-0,8
Taxa de desemprego	8,2	9,1	8,7	10,1	10,5	4,2	2,3	0,4
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	36,9	37,3	37,7	37,5	38,1	1,0	1,2	0,6
Centro								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	67,0	66,8	66,4	65,8	65,4	1,2	-1,6	-0,4
Taxa de emprego (15 e mais anos)	63,6	62,9	62,6	61,5	61,3	1,5	-2,3	-0,2
Taxa de desemprego	5,2	5,7	5,7	6,7	6,3	10,0	1,1	-0,4
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	33,0	33,2	33,6	34,2	34,6	2,4	1,6	0,4
Lisboa								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	61,1	61,1	61,1	60,3	60,4	0,8	-0,7	0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	56,3	56,2	55,9	54,8	54,7	1,1	-1,6	-0,1
Taxa de desemprego	7,9	7,9	8,5	9,1	9,4	6,8	1,5	0,3
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	38,9	38,9	38,9	39,7	39,6	1,2	0,7	-0,1
Alentejo								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	55,5	55,6	55,6	55,7	56,9	1,2	1,4	1,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	50,8	50,5	50,1	50,1	50,4	1,6	-0,4	0,3
Taxa de desemprego	8,5	9,1	10,0	10,2	11,3	8,1	2,8	1,1
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	44,5	44,4	44,4	44,3	43,1	1,6	-1,4	-1,2
Algarve								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	60,4	60,7	60,5	60,7	61,2	1,3	0,8	0,5
Taxa de emprego (15 e mais anos)	56,1	57,0	56,4	54,4	55,7	1,4	-0,4	1,3
Taxa de desemprego	7,2	6,1	6,7	10,3	9,0	9,7	1,8	-1,3
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	39,6	39,3	39,5	39,3	38,8	2,0	-0,8	-0,5
Região Autónoma dos Açores								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	59,0	60,1	59,9	60,2	60,8	1,2	1,8	0,6
Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,8	57,0	56,5	56,2	56,5	1,5	0,7	0,3
Taxa de desemprego	5,4	5,2	5,6	6,7	7,0	12,2	1,6	0,3
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	41,0	39,9	40,1	39,8	39,2	1,9	-1,8	-0,6
Região Autónoma da Madeira								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	62,4	63,0	62,1	63,2	62,6	1,7	0,2	-0,6
Taxa de emprego (15 e mais anos)	58,6	59,4	58,4	58,9	57,5	2,2	-1,1	-1,4
Taxa de desemprego	6,1	5,8	6,0	6,8	8,1	13,5	2,0	1,3
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	37,6	37,0	37,9	36,8	37,4	2,8	-0,2	0,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2009.

3. NOTAS METODOLÓGICAS

Objectivos

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socio-económicas.

O Inquérito ao Emprego tem por objectivos, designadamente:

- fornecer uma medida directa e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como o emprego, o desemprego e as horas trabalhadas, entre outros;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

Periodicidade

O Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado trimestralmente que fornece resultados trimestrais e anuais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

População

O Inquérito ao Emprego é dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, os indivíduos que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda os indivíduos que estejam ausentes do alojamento por “períodos curtos de tempo”², não ocupando outro alojamento de forma permanente.

² Não é definido “período curto de tempo” dada a diversidade de situações possíveis; o critério adoptado é o da não ocupação, por parte do indivíduo, de uma outra residência de forma permanente, contribuindo para o orçamento do agregado inquirido e/ou faça despesas a cargo do mesmo e esteja numa das seguintes situações: internado em estabelecimento prisional,

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos colectivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso dos militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídos do âmbito deste inquérito todos os indivíduos a residir noutros alojamentos colectivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e indivíduos a viver em alojamentos móveis.

Base de amostragem

A amostra do Inquérito ao Emprego é seleccionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares) denominada “Amostra-Mãe”, que foi construída a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001).

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidade: agregado doméstico privado e indivíduo.

A informação é recolhida para todos os indivíduos pertencentes ao mesmo agregado.

Desenho da amostra

Trata-se de uma amostra do tipo painel com um esquema de rotação no qual os alojamentos permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e em cada trimestre cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade activa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;

de saúde, de reabilitação, etc., a estudar ou a trabalhar noutra localidade com estadas frequentes no agregado, em viagem.

- para qualquer sub-população amostral cujo efectivo seja pelo menos 5% da população em idade activa³, o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa sub-população.

Recolha dos dados

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por recolha directa. A informação é obtida através de entrevista directa ao indivíduo em questão ou a outro membro do agregado se o próprio não estiver presente e algum dos membros do agregado presentes for considerado apto a responder por ele.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI - *Computer Assisted Personal Interviewing*).

Resultados

A protecção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

É possível o apuramento de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

O INE pode ainda disponibilizar outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de amostragem

O objectivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fracção reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

³ Considera-se "em idade activa" os indivíduos que tiverem idade igual ou superior a 15 anos.

A partir da estimativa e do respectivo coeficiente de variação podem-se construir intervalos de confiança, os quais contêm o verdadeiro valor do parâmetro ou característica com uma certa probabilidade (geralmente 67%, 95% ou 99%), devendo para isso utilizar-se as seguintes expressões:

- Intervalo de confiança de 67% =
estimativa $\pm 1 \times$ coeficiente de variação \times estimativa
- Intervalo de confiança de 95% =
estimativa $\pm 1,96 \times$ coeficiente de variação \times estimativa
- Intervalo de confiança de 99% =
estimativa $\pm 2,58 \times$ coeficiente de variação \times estimativa

Por exemplo, para determinar os intervalos de confiança para a variável população activa tendo em atenção o valor estimado de 5 605,6 milhares e o coeficiente de variação associado de 0,5%, deverá proceder-se da seguinte forma:

Intervalo de Confiança a 67%

Limite inferior =

$$\text{estimativa} - 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,579,8.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,631,4.$$

Intervalo de Confiança a 95%

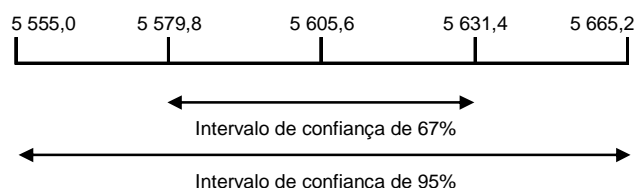
Limite inferior =

$$\text{estimativa} - 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,555,0.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,665,2.$$

No seguinte diagrama podemos observar os dois intervalos de confiança calculados anteriormente. O diagrama ilustra a forma como o intervalo aumenta de acordo com a probabilidade deste conter o verdadeiro valor da população.



No Quadro C apresentam-se os valores dos coeficientes de variação, para as principais variáveis, e os intervalos de confiança respectivos.

Quadro C: Precisão de alguns resultados 2º trimestre de 2009				
Variáveis	Estimativa (milhares)	C.V. (%)	Intervalo de confiança de 95%	
			Limite inferior	Limite superior
População activa	5 583,9	0,4	5 536,2	5 631,6
População empregada	5 076,2	0,6	5 021,0	5 131,4
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	551,3	4,2	506,2	596,4
Indústria, construção, energia e água (a)	1 444,6	1,9	1 389,6	1 499,6
Serviços (a)	3 080,3	1,1	3 012,3	3 148,3
População desempregada	507,7	3,1	476,7	538,7
Procura 1º emprego	49,8	9,6	40,5	59,1
Procura novo emprego	457,9	3,3	428,2	487,6
População inactiva	5 050,5	0,5	5 002,8	5 098,2

Nota: (a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

Classificações

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, Versão de 2002, estabelecida pelo decreto-lei nº. 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003 (NUTS-2002).

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

CAE-Rev. 3 – Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3.

CNP-94 – Classificação Nacional das Profissões, Versão 1994.

4. CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não;
- tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não.

Consideram-se como **diligências**:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para selecção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

O critério de **disponibilidade** para aceitar um emprego é fundamentado no seguinte:

- no desejo de trabalhar;
- na vontade de ter actualmente um emprego remunerado ou uma actividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários;
- na possibilidade de começar a trabalhar no período de referência ou pelo menos nas duas semanas seguintes.

Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos próximos três meses).

Desempregado à procura de novo emprego: indivíduo desempregado que já teve um emprego.

Desempregado à procura de primeiro emprego: indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado de longa duração: indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efectuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Inactivo desencorajado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava ou não disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho, com os seguintes motivos para o desencorajamento: considerou não ter idade apropriada, considerou não ter instrução suficiente, não soube como procurar, achou que não valia a pena procurar ou achou que não havia empregos disponíveis.

Inactivo disponível: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho.

Nível de escolaridade completo: refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto

é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respectivo certificado ou diploma.

População activa: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População inactiva: conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podiam ser considerados economicamente activos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório.

Situação na profissão: relação de dependência ou independência de um indivíduo activo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Subemprego visível: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, tinham um trabalho com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho e que declararam pretender trabalhar mais horas.

Taxa de actividade: taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

$$T.A. (\%) = (\text{População activa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de actividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.A. (\%) = (\text{Pop. activa} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População activa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 ou mais meses sobre o total da população activa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 ou mais meses} / \text{População activa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.E. (\%) = (\text{Pop. empregada} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inactividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inactiva em idade activa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade activa.

$$T.I. (\%) = (\text{Pop. Inactiva com 15 e mais anos} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação anual: a variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral: a variação trimestral compara o nível da variável entre dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Trabalhador a tempo completo: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador a tempo parcial: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador com contrato a termo: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da actividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

Trabalhador com contrato permanente: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

Trabalhador familiar não remunerado: indivíduo que exerce uma actividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que exerce uma actividade sob a autoridade e direcção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

Trabalhador por conta própria como isolado: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para trabalhar(em) com ele. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Trabalhador por conta própria como empregador: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Nota relativa aos gráficos 1, 5, 11 e 12: A contribuição de uma dada componente para a variação homóloga de um determinado agregado populacional (população activa, empregada, desempregada ou inactiva) no trimestre t é calculada como a variação homóloga (absoluta) dessa componente em relação ao nível inicial (do trimestre homólogo) do agregado em causa. Por exemplo, sendo A a população activa, E a população empregada e D a população desempregada, os contributos (em %) da variação homóloga da população empregada e da população desempregada para a variação homóloga da população activa são, respectivamente, dados por

$$[(E_t - E_{t-4})/A_{t-4}] * 100 \text{ e } [(D_t - D_{t-4})/A_{t-4}] * 100,$$

em que t é o trimestre. A soma dos contributos das várias componentes de um agregado iguala a taxa de variação homóloga desse agregado. No exemplo, a soma dos contributos das duas componentes, emprego e desemprego, iguala a taxa de variação homóloga da população activa.

5. OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

População total

1. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo
2. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho, por principal fonte de rendimento
3. População com 15 e mais anos segundo a auto-classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho
4. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho um ano antes, por condição perante o trabalho actual

População empregada

5. População empregada por actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo
6. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por situação na profissão principal e sexo
7. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de duração do trabalho e sexo.
8. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por antiguidade no emprego actual
9. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de horário de trabalho e sexo
10. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por duração semanal habitual do trabalho e sexo
11. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por experiência anterior de trabalho e sexo
12. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por nível de escolaridade completo e sexo
13. População empregada com experiência anterior de trabalho segundo o sector da última actividade principal, por sector de actividade principal actual (CAE-Rev. 3) e sexo
14. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por exercício de actividade secundária e sexo
15. População empregada com actividade secundária segundo o sector de actividade secundária, por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3)
16. População empregada segundo o sector de actividade principal um ano antes, por sector de actividade principal actual (CAE-Rev. 3)
17. População empregada segundo a situação na profissão principal, por profissão principal (CNP-94)
18. População empregada segundo a situação na profissão principal, por nível de escolaridade completo e sexo
19. População empregada segundo a situação na profissão principal um ano antes, por situação na profissão principal actual e sexo
20. Trabalhadores por conta de outrem segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de contrato de trabalho e sexo
21. Trabalhadores por conta de outrem por profissão principal (CNP-94) e sexo
22. Trabalhadores por conta de outrem por actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo
23. Trabalhadores por conta de outrem segundo o tipo de contrato de trabalho um ano antes, por tipo de contrato de trabalho actual

População desempregada

24. População desempregada por tipo de desemprego, duração da procura de emprego e sexo
25. População desempregada por diligências feitas para encontrar trabalho
26. População desempregada à procura de novo emprego por situação na profissão anterior e sexo
27. População desempregada à procura de novo emprego por sector da actividade anterior (CAE-Rev. 3) e sexo

Regiões NUTS II

28. População total segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário e sexo
29. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sexo
30. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário
31. População activa segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por nível de escolaridade completo
32. População inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por categoria de inactividade
33. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por actividade principal (CAE-Rev. 3)
34. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por profissão principal (CNP-94)
35. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por situação na profissão principal
36. Trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e escalão de rendimento salarial mensal líquido
37. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3)
38. População desempregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por tipo de desemprego e duração da procura de emprego
39. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sexo
40. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário

Nota: Estes quadros encontram-se exclusivamente disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2009).

6. TEMA EM ANÁLISE

Os Indicadores Estruturais e o Inquérito ao Emprego

Sónia Torres* – Instituto Nacional de Estatística

1. Os Indicadores Estruturais

O Conselho Europeu realizado em Lisboa (em Março de 2000), durante a Presidência Portuguesa, definiu como objectivo estratégico para a União Europeia que esta se tornasse em 2010 “na economia do conhecimento mais competitiva e dinâmica do mundo, capaz de garantir um desenvolvimento económico sustentável, com mais e melhores postos de trabalho e uma maior coesão social”.¹

O Conselho decidiu também que o acompanhamento do grau de concretização dos objectivos de Lisboa, nos seus vários domínios e nos diferentes países, fosse realizado através da análise de um conjunto seleccionado de indicadores de síntese, comparáveis entre todos os Estados-membros da União Europeia e de periodicidade anual, então designados por “Indicadores Estruturais”. Actualmente, os Indicadores Estruturais são calculados para todos os países da União Europeia, da EFTA (Islândia, Noruega e Suíça)² e ainda, para proceder a comparações e sempre que a informação esteja disponível, para o Japão, os EUA e os países candidatos (Croácia, antiga República Jugoslava da Macedónia e Turquia).

A responsabilidade da definição estatística dos Indicadores Estruturais e da compilação da informação necessária para o seu cálculo anual para Estados-membros e para um conjunto de agregados europeus, foi atribuída ao Eurostat. Aos Institutos Nacionais de Estatística compete compilar a informação necessária para confirmar os resultados obtidos a partir dos cálculos realizados pelo Eurostat.³

Com estes elementos, a Comissão ficou incumbida de preparar um relatório de síntese anual destinado a proceder à avaliação do progresso em relação aos objectivos de Lisboa, segundo seis domínios: contexto económico geral, emprego, inovação e investigação, coesão social, reforma económica e ambiente.

Ao Instituto Nacional de Estatística (INE), enquanto órgão coordenador do Sistema Estatístico Nacional, foi atribuída a missão de coordenar a articulação com as entidades nacionais no processo de validação dos resultados obtidos pelo Eurostat.

Os Indicadores Estruturais e a respectiva meta-informação associada (metodologia, definição dos indicadores, conceitos subjacentes, informação sobre as quebras de série da informação de base e sobre as diferenças existentes entre as fontes dos vários países, etc.), estão disponíveis, desde Novembro de 2004, no *website* do INE. Actualmente, estes indicadores estão disponíveis em <http://indest.ine.pt/IETree.asp>. Os Indicadores Estruturais também podem ser acedidos através do percurso: Informação Estatística / Dossiês Temáticos / Indicadores Estruturais. Neste sítio, encontram-se os Indicadores Estruturais para os vários Estados-membros e agregados europeus, para um número substancial de anos. À data de publicação desta nota, os Indicadores Estruturais estão disponíveis até 2007 (ano de referência da informação).

Os Indicadores Estruturais encontram-se repartidos por seis domínios (que incluem 48 temas específicos e 120 indicadores), que se descrevem de seguida: I. Indicadores económicos gerais; II. Emprego; III. Inovação e investigação; IV. Coesão social; V. Reforma económica; VI. Ambiente. A lista exaustiva destes indicadores, por domínio, pode ser consultada no Quadro 1 (Anexo).

I. Indicadores económicos gerais

(7 temas específicos; 11 indicadores)

Neste domínio, incluem-se indicadores de prosperidade, de bem-estar de longo prazo e/ou de desempenho das economias, que estão na base da reforma estrutural da União Europeia.

Trata-se, em geral, de indicadores macroeconómicos como o produto *per capita* em paridades do poder de compra (PPC) (essencial para acompanhar o crescimento económico e a criação de postos de trabalho), a produtividade do trabalho (para avaliar o bem-estar de longo prazo, o crescimento económico e o aumento da competitividade e do emprego), o crescimento do emprego, a taxa de inflação, os custos do trabalho e o

* As opiniões expressas no *Tema em análise* são da inteira responsabilidade dos autores e não coincidem necessariamente com a posição do Instituto Nacional de Estatística.

¹ O documento com as conclusões da Presidência encontra-se em: http://www.europarl.europa.eu/summits/lis1_pt.htm.

² A pequena dimensão do Liechtenstein inviabiliza o cálculo de vários Indicadores Estruturais.

³ Os Indicadores Estruturais estão disponíveis, na página do Eurostat, em: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/structural_indicators/introduction.

saldo das contas da Administração Pública (essencial para o “procedimento de défices excessivos”).

II. Emprego

(8 temas específicos; 22 indicadores)

A forma como as sociedades utilizam os seus recursos humanos, ou como os seus membros reforçam a sua posição no mercado de trabalho através da actualização de competências e de qualificações ao longo da vida, são dimensões importantes para o desempenho global.

Adicionalmente, de modo a minorar os efeitos do envelhecimento populacional da Europa nos sistemas de Segurança Social, foi encorajado o prolongamento da participação no mercado de trabalho.

Assim, neste domínio foram incluídos indicadores que permitem acompanhar o desempenho dos países, em termos da utilização de recursos humanos nas vertentes referidas: taxa de emprego por sexo (quer total, para os indivíduos dos 15 aos 64 anos, quer para os activos mais idosos, dos 55 aos 64 anos), diferencial de remuneração entre sexos, incidência fiscal sobre trabalhadores de baixos salários, aprendizagem ao longo da vida, acidentes de trabalho, taxa de desemprego por sexo e idade média de saída do mercado de trabalho.

Neste contexto, note-se que a estratégia de Lisboa definiu como objectivo da União Europeia para 2010 atingir uma taxa de emprego para os indivíduos dos 15 aos 64 anos de 70% (60% para as mulheres) e como objectivo intermédio para 2005 atingir uma taxa de emprego de 67% (57% para as mulheres). Para indivíduos dos 55 aos 64 anos, foi definido como objectivo específico atingir uma taxa de emprego de 50% em 2010.

III. Inovação e investigação

(9 temas específicos; 20 indicadores)

O investimento em recursos humanos e em investigação e desenvolvimento (I&D) são essenciais para o desenvolvimento do conhecimento e de tecnologias novas numa economia que se pretende baseada em conhecimento. A estratégia de Lisboa reconhece a importância das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) e da existência de uma sociedade europeia da informação para o crescimento e o emprego, pelo que definiu um conjunto de metas a atingir em termos do investimento em recursos humanos e inovação.

Para avaliar a prossecução dos objectivos definidos, esta secção dos Indicadores Estruturais inclui indicadores como a despesa pública em educação e em I&D, o nível de acesso à Internet, o número de diplomados em ciência e tecnologia (por sexo), o número de patentes registadas, o investimento em capital de risco, a despesa em TIC, o nível de educação atingido pela população jovem e o comércio electrónico.

IV. Coesão social

(7 temas específicos; 21 indicadores)

A luta contra a exclusão social é um dos objectivos da política social da União Europeia, nomeadamente a redução significativa do número de pessoas em risco de pobreza e de exclusão social.

Para acompanhar a concretização daqueles objectivos gerais, foram seleccionados os seguintes indicadores: grau de desigualdade na distribuição dos rendimentos (confronto das abas da distribuição), população em risco de pobreza, antes e depois das transferências sociais (indivíduos abaixo da “linha da pobreza” e, por isso, em risco de exclusão social), persistência na pobreza, dispersão regional da taxa de emprego, entre regiões NUTS II, abandono escolar precoce, desemprego de longa duração – 12 e mais meses de duração (trata-se de recursos que estão a ser insuficientemente utilizados ou que estão em risco de serem excluídos definitivamente da população activa) e proporção de indivíduos (crianças ou adultos) a viverem em agregados sem empregados.

V. Reforma económica

(8 temas específicos; 26 indicadores)

A reforma económica visa melhorar a competitividade das economias, fornecendo o ambiente ideal para o desenvolvimento saudável dos negócios e para a criação de postos de trabalho, reduzindo a pobreza e aumentando a inclusão social. Os indicadores seleccionados permitem avaliar o grau de existência de mercados eficientes, integrados e competitivos, que constituíram os objectivos da criação do Mercado Único (com a eliminação das barreiras à circulação de pessoas e de bens no interior da União Europeia).

Neste domínio, os Indicadores Estruturais construídos incidem sobre níveis de preços relativos e convergência de preços entre os Estados-membros, preços nas indústrias de rede, estrutura de mercado nas indústrias de rede, contratos públicos, apoios estatais sectoriais e *ad hoc*, investimento das empresas, grau de integração do mercado (em termos de taxas de juro, de exportações e importações e de investimento directo estrangeiro) e demografia das empresas (taxas de natalidade, de sobrevivência e de mortalidade das empresas).

VI. Ambiente

(9 temas específicos; 20 indicadores)

No contexto da estratégia de Lisboa, tornar a economia mais “verde” tem influência nas decisões a tomar e na actividade dos outros sectores e, por isso, no crescimento económico sustentado.

Desta forma, os Indicadores Estruturais incluídos neste domínio procuram medir as emissões de gases de efeito estufa, a intensidade energética da economia, o volume

de transporte de mercadorias e de passageiros, o transporte de mercadorias e de passageiros por modo de transporte, a qualidade do ar, a produção e o destino final dos resíduos sólidos municipais, o contributo das energias renováveis para a produção de electricidade e a protecção de recursos naturais.

Dada a dimensão da lista dos Indicadores Estruturais, foi seleccionado um subconjunto de indicadores (*shortlist*) que permite avaliar, de forma rápida e clara, o progresso dos Estados-membros em termos do cumprimento dos objectivos de Lisboa. Esta lista inclui os 14 indicadores seguintes, que foram considerados essenciais para o acompanhamento dos objectivos de Lisboa:

1. Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* em PPC
2. Produtividade de trabalho
3. Taxa de emprego (15-64 anos)
4. Taxa de emprego dos trabalhadores mais idosos (55-64 anos)
5. Nível de educação atingido pela população jovem (20-24 anos)
6. Despesa em I&D
7. Investimento das empresas
8. Níveis de preços relativos
9. Indivíduos em risco de pobreza
10. Taxa de desemprego de longa duração (12 e mais meses)
11. Variação regional das taxas de emprego (coesão regional do emprego)
12. Emissões de gases de efeito estufa
13. Intensidade energética da economia
14. Volume de transporte de mercadorias e de passageiros

2. O Inquérito ao Emprego como fonte para os Indicadores Estruturais

No Quadro 1 (Anexo) é apresentada a lista dos 120 Indicadores Estruturais em vigor. Destes, cerca de metade constituem agregados habitualmente utilizados para analisar o mercado de trabalho, incluindo informação sobre emprego e desemprego, produtividade, remunerações, custo do trabalho, idade da reforma, indicadores sobre a escolarização da mão-de-obra, etc.). Destes, 29 são calculados utilizando informação proveniente unicamente dos *Labour Force Survey* (do Inquérito ao Emprego, em Portugal), sendo que os restantes utilizam outras fontes de informação estatística, como as Contas Nacionais e o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) e estatísticas sobre os custos do trabalho, entre outras.

No Quadro 2 (Anexo) é apresentada a lista dos 29 Indicadores Estruturais que utilizam informação directamente obtida a partir do Inquérito ao Emprego, em Portugal, repartidos por três domínios II. Emprego; III. Inovação e investigação; IV. Coesão Social. Também se apresenta a forma de medida de cada indicador e o ano de início da série de dados disponível para Portugal.

Com excepção da idade média efectiva da reforma, cujos resultados estão disponíveis desde 2001, e da variação regional do emprego, cujos resultados estão disponíveis desde 1999, os Indicadores Estruturais apresentados estão disponíveis para Portugal desde 1992, data de início da 3ª série de dados do Inquérito ao Emprego. Em 1998, iniciou-se a 4ª série de dados do Inquérito ao Emprego, havendo uma ruptura metodológica e conceptual com a série anterior. A esta quebra de série acrescentam-se algumas outras micro-quebras, pontuais e específicas de uma ou outra variável, as quais são devidamente explicadas na meta-informação associada a cada indicador.

No Quadro 3 (Anexo) são apresentados os resultados obtidos para Portugal e para a média da União Europeia (27 países: UE27) para os 29 Indicadores Estruturais referidos, para 2007 (último ano disponível) e ainda para 1992 para Portugal. Em geral, podem tirar-se as seguintes conclusões para Portugal:

- Em 2007, a taxa de emprego (15-64 anos) era superior à média da UE27 (67,8% contra 65,4%), o que é válido para ambos os sexos. Entre 1992 e 2007, a taxa de emprego aumentou 1,2 pontos percentuais (p.p.), tendo aumentado 6 p.p. para as mulheres e diminuído 4,3 p.p. para os homens.
- Em 2007, a taxa de emprego (55-64) era superior à média da UE27 (50,9% contra 44,7%), o que é válido para ambos os sexos. Entre 1992 e 2007, a taxa de emprego (55-64 anos) aumentou 2,5 p.p., tendo aumentado 9,0 p.p. para as mulheres e diminuído 6,4 p.p. para os homens.
- Em 2007, o indicador de aprendizagem ao longo da vida apresentava um valor que era menos de metade da média da UE27 (4,4% contra 9,5%). Entre 1992 e 2007, assistiu-se a um aumento no valor deste indicador, de 0,8 p.p., evolução que é válida para ambos os sexos (1,1 p.p. para as mulheres e 0,6 p.p. para os homens).
- Em 2007, a taxa de desemprego era superior à média da UE27 (8,1% contra 7,1%), resultado que é válido apenas para as mulheres, considerando que a taxa de desemprego dos homens em Portugal era igual à da UE27. Entre 1992 e 1997, a taxa de desemprego aumentou 4,0 p.p., o que também aconteceu para as taxas específicas dos homens das mulheres. Note-se, porém, que durante o período analisado a taxa de desemprego apresenta um comportamento cíclico, o que condiciona a pertinência dos anos escolhidos para comparação.

- Em 2007, a idade média efectiva da reforma era superior à média da UE27 (62,6 anos contra 61,2 anos). Entre 2001 e 2007, aquela idade média aumentou quase um ano. Ambos os resultados são válidos para homens e mulheres.
- Em 2007, a percentagem de jovens (18-24 anos) que completaram um nível de ensino correspondente pelo menos ao ensino secundário e pós-secundário era bastante inferior à da UE27 (53,4% contra 78,1%). Entre 1992 e 2007, aquela percentagem aumentou 18,4 p.p., tendo aumentado 21,0 p.p. para as mulheres e 16,8 p.p. para os homens.
- Em 2007, a variação regional da taxa de emprego era inferior à da UE27 (3,3% contra 11,1%), o que se aplica a ambos os sexos. Entre 1999 e 2007, a coesão regional do emprego diminuiu (tendo também diminuído para as mulheres, mas aumentado para os homens).
- Em 2007, o indicador relativo ao abandono escolar precoce apresentava um valor correspondente a mais do dobro da média da UE27 (36,3% contra 15,2%). Entre 1992 e 2007, este indicador registou uma quebra de 13,7 p.p.. Ambos os resultados são válidos para os homens e para as mulheres.
- Em 2007, a taxa de desemprego de longa duração era superior à média da UE27 (3,8% contra 3,1%), tendo também aumentado entre 1992 e 2007 (2,6 p.p.). Estes resultados são válidos para ambos os sexos.
- Em 2007, a percentagem de crianças (até aos 17 anos) que vivem em agregados familiares sem indivíduos empregados era inferior à média da UE27 (5,1% contra 9,4%). Este indicador registou um aumento de 0,6 p.p. entre 1992 e 2007.
- Em 2007, a percentagem de adultos (18-59 anos) que vivem em agregados familiares sem indivíduos empregados era inferior à média da UE27 (5,7% contra 9,3%). Este indicador registou um aumento de 0,8 p.p., entre 1992 e 2007.
- Em 2007, os homens apresentavam maiores valores, em relação às mulheres, na taxa de emprego (15-64 anos) (+11,9 p.p.), na taxa de emprego (55-64 anos) (+14,9 p.p.), na idade média efectiva da reforma (+0,6 anos) e no abandono escolar precoce (+11,6 p.p.). As mulheres apresentavam maiores valores nos indicadores da aprendizagem ao longo da vida (+0,1 p.p.), da taxa de desemprego (+3,1 p.p.), do nível de educação atingido pela população jovem (18-24 anos) (+14,5 p.p.), da variação regional da taxa de emprego (+1,8 p.p.) e da taxa de desemprego de longa duração (+1,3 p.p.).

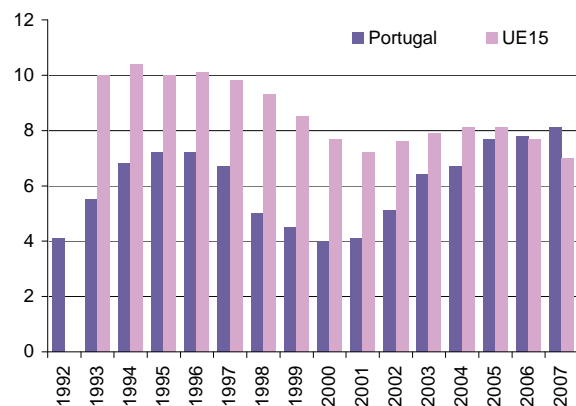
A título de ilustração, os Gráficos 1 a 5 mostram também a evolução, nos últimos 15 anos, de alguns destes Indicadores Estruturais que utilizam informação do Inquérito ao Emprego. A opção pela comparação com a

União Europeia (15 países: UE15) resultou da possibilidade de apresentar séries de dados mais longas e da existência de séries de dados para todos os países que integram este espaço.

No Gráfico 1, observa-se que a taxa de desemprego em Portugal apresenta uma evolução semelhante à da UE15, o que sugere que, à luz deste indicador, o ciclo económico Português está sincronizado com o Europeu. Observa-se, ainda, uma diferença de níveis assinalável, que, no entanto, se tem vindo a esbater nos últimos anos. No período analisado, a taxa de desemprego em Portugal tem apresentado valores sistematicamente abaixo da média da UE15, com excepção dos anos 2006 e 2007, anos em que superou a média Europeia.

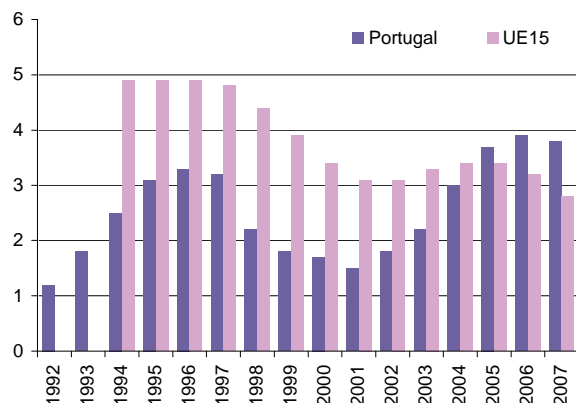
Em 2007, e tomando por referência os 27 países da União Europeia, Portugal apresentava a 7ª maior taxa de desemprego, situando-se em 8,1%, valor acima da média da União Europeia (a 15, 25 ou 27 países, que era, respectivamente, 7,0%, 7,2% e 7,1%) (Gráfico 4).

Gráfico 1: Taxa de desemprego (%)



A taxa de desemprego de longa duração (à procura de emprego há 12 e mais meses) em Portugal também apresenta uma evolução semelhante à da média da UE15 (Gráfico 2) e valores sistematicamente abaixo daquela média, com excepção dos anos de 2005 a 2007.

Gráfico 2: Taxa de desemprego de longa duração (%)



A percentagem de adultos que vivem em agregados familiares sem indivíduos empregados também apresenta uma evolução idêntica em Portugal e na UE15 (Gráfico 3). No entanto, o indicador regista um crescimento sustentado em Portugal, desde 2000, enquanto que na UE15 se assiste a uma relativa estabilidade até 2005, seguida de uma redução em 2006 e 2007. Em todo o período analisado, Portugal apresentou, para este indicador, valores sistematicamente abaixo da média da UE15.

Gráfico 3: Adultos que vivem em agregados familiares sem indivíduos empregados (%)

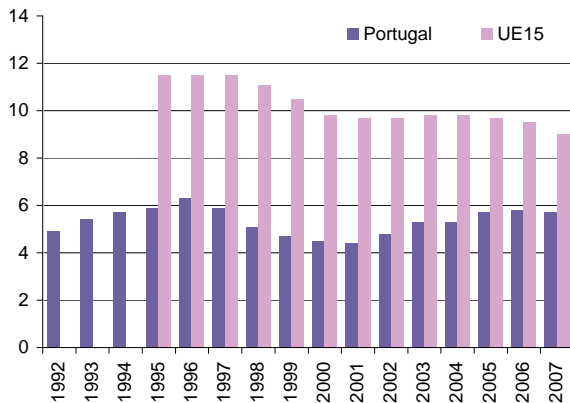
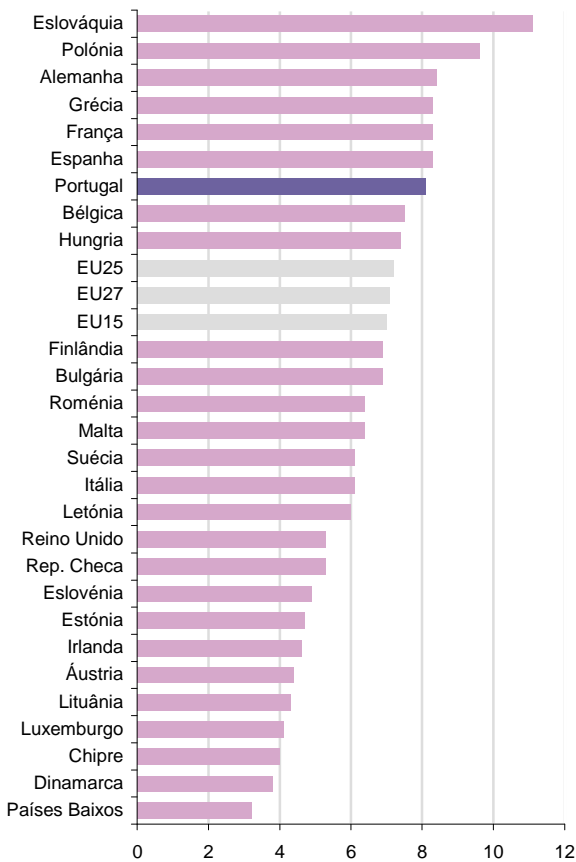
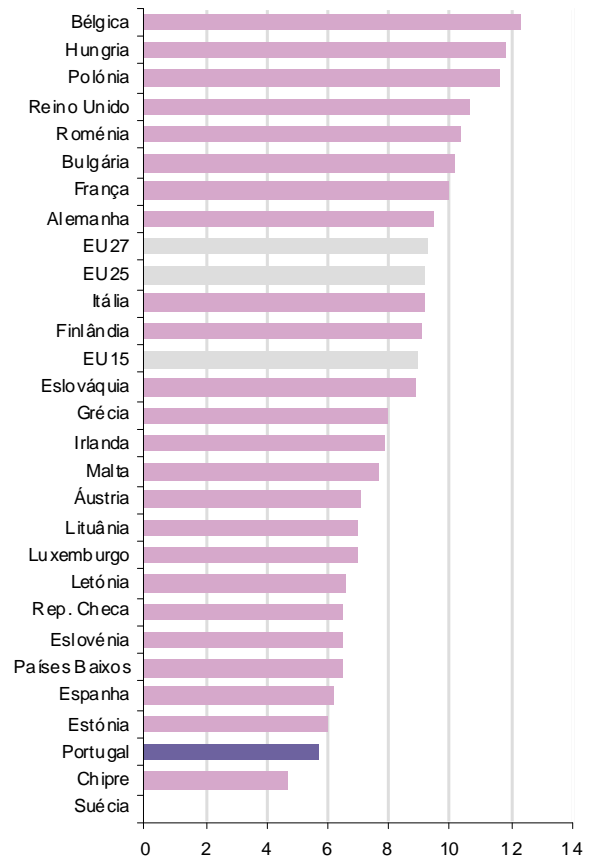


Gráfico 4: Taxa de desemprego (%) por país da União Europeia (UE27), 2007



Em 2007, e tomando por referência os 27 países da União Europeia (UE27), Portugal aparecia, a seguir ao Chipre e à Suécia, como o país com a menor percentagem de adultos que vivem em agregados familiares sem indivíduos empregados (5,7%). Este valor era inferior às médias da UE15, UE25 e UE27 (9,0%, 9,2% e 9,3%, respectivamente) (Gráfico 5).

Gráfico 5: Adultos que vivem em agregados familiares sem indivíduos empregados (%) por país da União Europeia (UE27), 2007



3. Anexo

Quadro 1: Lista dos Indicadores Estruturais**I. Indicadores económicos gerais****1. Produto Interno Bruto (PIB)**

- 1.1. PIB *per capita* em PPC (UE27=100)
- 1.2. Taxa de crescimento real do PIB (preços constantes de 1995)

2. Produtividade do trabalho

- 2.1. Produtividade do trabalho por pessoa empregada (UE27=100)
- 2.2. Produtividade do trabalho por hora trabalhada (UE15=100)

3. Taxa de crescimento anual do emprego

- 3.1. Taxa de crescimento anual do emprego (Total)
- 3.2. Taxa de crescimento anual do emprego (Mulheres)
- 3.3. Taxa de crescimento anual do emprego (Homens)

4. Taxa de inflação

- 4.1. Variação anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor

5. Crescimento do custo unitário do trabalho

- 5.1. Crescimento do custo unitário do trabalho

6. Défice das Administrações Públicas

- 6.1. Défice das Administrações Públicas, em percentagem do PIB

7. Dívida das Administrações Públicas

- 7.1. Dívida das Administrações Públicas, em percentagem do PIB

II. Emprego**8. Taxa de emprego (15-64 anos)**

- 8.1. Taxa de emprego (Total)
- 8.2. Taxa de emprego (Mulheres)
- 8.3. Taxa de emprego (Homens)

9. Taxa de emprego (55-64 anos)

- 9.1. Taxa de emprego, 55-64 anos (Total)
- 9.2. Taxa de emprego, 55-64 anos (Mulheres)
- 9.3. Taxa de emprego, 55-64 anos (Homens)

10. Diferencial de remuneração (Homens/Mulheres)

- 10.1. Diferença salarial entre sexos, em percentagem

11. Incidência fiscal sobre os trabalhadores de baixos salários

- 11.1. Peso das contribuições sociais
- 11.2. "Armadilha" do desemprego

12. Aprendizagem ao longo da vida

- 12.1. Aprendizagem ao longo da vida (Total)
- 12.2. Aprendizagem ao longo da vida (Mulheres)
- 12.3. Aprendizagem ao longo da vida (Homens)

13. Acidentes de trabalho

- 13.1.1. Acidentes de trabalho - Graves (Total) (1998=100)
- 13.1.2. Acidentes de trabalho - Graves (Mulheres) (1998=100)
- 13.1.3. Acidentes de trabalho - Graves (Homens) (1998=100)
- 13.2. Acidentes de trabalho - Mortais (Total) (1998=100)

14. Taxa de desemprego

- 14.1. Taxa de desemprego (Total)
- 14.2. Taxa de desemprego (Mulheres)
- 14.3. Taxa de desemprego (Homens)

15. Idade média efectiva de reforma

- 15.1. Idade média efectiva de reforma (Total)
- 15.2. Idade média efectiva de reforma (Mulheres)
- 15.3. Idade média efectiva de reforma (Homens)

Quadro 1: Lista dos Indicadores Estruturais (cont.)**III. Inovação e investigação****16. Despesa pública em educação**

- 16.1. Despesa pública em educação, em percentagem do PIB

17. Despesa em investigação e desenvolvimento

- 17.1. Despesa em investigação e desenvolvimento (GERD), em percentagem do PIB
- 17.2. Parcela da despesa total em investigação e desenvolvimento financiada pelas empresas
- 17.3. Parcela da despesa total em investigação e desenvolvimento financiada pelo estado
- 17.4. Parcela da despesa total em investigação e desenvolvimento financiada pelo estrangeiro

18. Nível de acesso à Internet

- 18.1. Nível de acesso à Internet - Famílias
- 18.2. Nível de acesso à Internet - Empresas

19. Diplomados pelo ensino superior em áreas científicas e tecnológicas

- 19.1. Diplomados pelo ensino superior em áreas científicas e tecnológicas por 1000 habitantes (Total)
- 19.2. Diplomados pelo ensino superior em áreas científicas e tecnológicas por 1000 habitantes (Mulheres)
- 19.3. Diplomados pelo ensino superior em áreas científicas e tecnológicas por 1000 habitantes (Homens)

20. Patentes

- 20.1. Patentes - EPO
- 20.2. Patentes - USPTO

21. Capital de risco

- 21.1. Capital de risco - Fase inicial (em percentagem do PIB)
- 21.2. Capital de risco - Expansão e substituição (em percentagem do PIB)

22. Despesa em tecnologias de informação e comunicação

- 22.1. Despesa em tecnologias de informação, em percentagem do PIB
- 22.2. Despesa em tecnologias de comunicação, em percentagem do PIB

23. Nível de educação atingido pela população jovem

- 23.1. Nível de educação atingido pela população jovem (Total)
- 23.2. Nível de educação atingido pela população jovem (Mulheres)
- 23.3. Nível de educação atingido pela população jovem (Homens)

24. Comércio electrónico

- 24.1. Percentagem das receitas das empresas obtidas através de comércio electrónico

IV. Coesão social**25. Distribuição dos rendimentos**

- 25.1. Desigualdade na distribuição de rendimentos

26. Risco de pobreza

- 26.1. Taxa de pobreza antes das transferências sociais (Total)
- 26.2. Taxa de pobreza depois das transferências sociais (Total)
- 26.3. Taxa de pobreza antes das transferências sociais (Mulheres)
- 26.4. Taxa de pobreza depois das transferências sociais (Mulheres)
- 26.5. Taxa de pobreza antes das transferências sociais (Homens)
- 26.6. Taxa de pobreza depois das transferências sociais (Homens)

27. Persistência da pobreza

- 27.1. Taxa de persistência da pobreza (Total)
- 27.2. Taxa de persistência da pobreza (Mulheres)
- 27.3. Taxa de persistência da pobreza (Homens)

28. Coesão regional (emprego)

- 28.1. Variação regional da taxa de emprego (Total)
- 28.2. Variação regional da taxa de emprego (Mulheres)
- 28.3. Variação regional da taxa de emprego (Homens)

29. Abandono escolar precoce

- 29.1. Abandono escolar precoce (Total)
- 29.2. Abandono escolar precoce (Mulheres)
- 29.3. Abandono escolar precoce (Homens)

30. Taxa de desemprego de longa duração

- 30.1. Taxa de desemprego de longa duração (Total)
- 30.2. Taxa de desemprego de longa duração (Mulheres)
- 30.3. Taxa de desemprego de longa duração (Homens)

31. Agregados familiares sem indivíduos empregados

- 31.1. Crianças que vivem em agregados familiares sem indivíduos empregados
- 31.2. Adultos que vivem em agregados familiares sem indivíduos empregados

Quadro 1: Lista dos Indicadores Estruturais (cont.)**V. Reforma económica****32. Níveis de preços relativos e convergência de preços**

- 32.1. Níveis de preços relativos (UE27=100)
- 32.2. Convergência de preços entre Estados-membros da UE

33. Preços nas indústrias de rede

- 33.1. Preços de telecomunicações - Chamadas locais
- 33.2. Preços de telecomunicações - Chamadas de longa distância (nacionais)
- 33.3. Preços de telecomunicações - Chamadas internacionais
- 33.4. Preços da electricidade - Utilizadores industriais
- 33.5. Preços da electricidade - Utilizadores domésticos
- 33.6. Preços do gás - Utilizadores industriais
- 33.7. Preços do gás - Utilizadores domésticos

34. Estrutura de mercado nas indústrias de rede

- 34.1. Quota de mercado do maior produtor no mercado de electricidade
- 34.2. Quota de mercado do operador histórico no mercado de telecomunicações fixas - Chamadas locais
- 34.3. Quota de mercado do operador histórico no mercado de telecomunicações fixas - Chamadas longa distância
- 34.4. Quota de mercado do operador histórico no mercado de telecomunicações fixas - Chamadas internacionais
- 34.5. Quota de mercado do operador histórico no mercado de telecomunicações móveis

35. Contratos públicos

- 35.1. Valor dos contratos públicos divulgados, em percentagem do PIB

36. Apoios estatutais sectoriais e *ad hoc*

- 36.1. Auxílios de estado sectoriais e *ad hoc*, em percentagem do PIB

37. Investimento das empresas

- 37.1. FBCF do sector privado, em percentagem do PIB

38. Integração do mercado

- 38.1. Convergência de taxas de juro - Empréstimo para aquisição de habitação (hipoteca)
- 38.2. Convergência de taxas de juro de curto prazo - Empresas
- 38.3. Convergência de taxas de juro de médio e longo prazo - Empresas
- 38.4. Valor das importações e das exportações de bens, em percentagem do PIB
- 38.5. Valor das importações e das exportações de serviços, em percentagem do PIB
- 38.6. Intensidade do investimento directo estrangeiro (IDE), em percentagem do PIB

39. Demografia das empresas

- 39.1. Taxa de natalidade de empresas
- 39.2. Taxa de sobrevivência de empresas
- 39.3. Taxa de mortalidade de empresas

VI. Ambiente**40. Emissões de gases de efeito estufa**

- 40.1. Índice de emissões de gases de efeito estufa, baseados nos equivalentes de CO2 (1990=100)

41. Intensidade energética da economia

- 41.1. Intensidade energética da economia (1995=100)

42. Volume de transporte de mercadorias e de passageiros

- 42.1. Índice do volume de transporte de mercadorias, por unidade do PIB (1995=100)
- 42.2. Índice do volume de transporte de passageiros, por unidade do PIB (1995=100)

43. Transporte de passageiros e de mercadorias por modo de transporte

- 43.1. Percentagem do modo de transporte rodoviário no total do transporte de mercadorias
- 43.2. Percentagem do modo de transporte automóvel no total do transporte de passageiros

44. Qualidade do ar

- 44.1. Exposição ao ozono troposférico acima de valores limite
- 44.2. Exposição a partículas (PM10) acima de valores limite

45. Produção e destino final de resíduos sólidos municipais

- 45.1. Resíduos sólidos municipais - Total recolhido
- 45.2. Resíduos sólidos municipais - Total depositado em aterros
- 45.3. Resíduos sólidos municipais - Total incinerado

46. Contributo das energias renováveis para a produção de electricidade

- 46.1. Contributo das energias renováveis (inclui metas indicativas), para a produção de electricidade

47. Protecção de recursos naturais - *Stocks* de peixe em águas marítimas europeias

- 47.1. Capturas fora dos limites biológicos de segurança - Espécie 1/*Diadromous* (%)
- 47.2. Capturas fora dos limites biológicos de segurança - Espécie 2/*Demersal* (%)
- 47.3. Capturas fora dos limites biológicos de segurança - Espécie 3/*Pelagic* (%)
- 47.4. Capturas fora dos limites biológicos de segurança - Espécie 4/*Benthic* (%)
- 47.5. Capturas fora dos limites biológicos de segurança - Espécie 5/*Industrial* (%)
- 47.6. Capturas fora dos limites biológicos de segurança - Espécie 6/Total (%)

48. Protecção de recursos naturais - Protecção da biodiversidade

- 48.1. Áreas classificadas ao abrigo da Directiva Habitats, em percentagem da área total
- 48.2. Área protegida, designada ao abrigo da Directiva Aves, em percentagem da área total

Quadro 2: Indicadores Estruturais calculados com informação do Inquérito ao Emprego

Indicador	Medida	Início da série para Portugal
II. Emprego		
8. Taxa de emprego (15-64 anos)		
8.1. Taxa de emprego (Total)	Número de indivíduos empregadas com idade compreendida entre os 15 e os 64 anos, em percentagem da população total do mesmo grupo etário.	1992
8.2. Taxa de emprego (Mulheres)		
8.3. Taxa de emprego (Homens)		
9. Taxa de emprego (55-64 anos)		
9.1. Taxa de emprego, 55-64 anos (Total)	Número de indivíduos empregados com idade compreendida entre os 55 e os 64 anos, em percentagem da população total do mesmo grupo etário.	1992
9.2. Taxa de emprego, 55-64 anos (Mulheres)		
9.3. Taxa de emprego, 55-64 anos (Homens)		
12. Aprendizagem ao longo da vida		
12.1. Aprendizagem ao longo da vida (Total)	Número de indivíduos dos 25 aos 64 anos que indicaram ter recebido acções de educação ou formação na semana de referência do inquérito (ou nas três semanas anteriores), em percentagem da população do mesmo grupo etário. Este indicador é calculado a partir da média das estimativas obtidas pelo Inquérito ao Emprego nos quatro trimestres de cada ano (com excepção dos anos de 1998 e 1999, para os quais foram utilizadas as estimativas do 2º trimestre).	1992
12.2. Aprendizagem ao longo da vida (Mulheres)		
12.3. Aprendizagem ao longo da vida (Homens)		
14. Taxa de desemprego		
14.1. Taxa de desemprego (Total)	Número de indivíduos desempregados, em percentagem da população activa.	1992
14.2. Taxa de desemprego (Mulheres)		
14.3. Taxa de desemprego (Homens)		
15. Idade média efectiva de reforma		
15.1. Idade média efectiva de reforma (Total)	Idade média efectiva da transição para a reforma. Este indicador é calculado a partir de um modelo de probabilístico desenvolvido pelo Eurostat que considera as alterações relativas na taxa de actividade, de ano para ano e de idade para idade, para os indivíduos dos 50 aos 70 anos.	2001
15.2. Idade média efectiva de reforma (Mulheres)		
15.3. Idade média efectiva de reforma (Homens)		
III. Inovação e investigação		
23. Nível de educação atingido pela população jovem		
23.1. Nível de educação atingido pela população jovem (Total)	Número de indivíduos dos 20 aos 24 com nível de escolaridade completa correspondente pelo menos ao ensino secundário e pós-secundário, em percentagem da população do mesmo grupo etário.	1992
23.2. Nível de educação atingido pela população jovem (Mulheres)		
23.3. Nível de educação atingido pela população jovem (Homens)		
IV. Coesão social		
28. Coesão regional (emprego)		
28.1. Variação regional da taxa de emprego (Total)	Coeficiente de variação das taxas de emprego das regiões NUTS II.	1999
28.2. Variação regional da taxa de emprego (Mulheres)		
28.3. Variação regional da taxa de emprego (Homens)		
29. Abandono escolar precoce		
29.1. Abandono escolar precoce (Total)	Número de indivíduos dos 18 aos 24 anos com o nível de escolaridade completo até ao básico – 3º ciclo que, na semana de referência (ou nas três semanas anteriores), não se encontravam em actividades de educação ou formação, em percentagem da população do mesmo grupo etário. Este indicador é calculado a partir das estimativas obtidas pelo Inquérito ao Emprego no 2º trimestre de cada ano.	1992
29.2. Abandono escolar precoce (Mulheres)		
29.3. Abandono escolar precoce (Homens)		
30. Taxa de desemprego de longa duração		
30.1. Taxa de desemprego de longa duração (Total)	Número de desempregados de longa duração (à procura de emprego há 12 ou mais meses), em percentagem da população activa.	1992
30.2. Taxa de desemprego de longa duração (Mulheres)		
30.3. Taxa de desemprego de longa duração (Homens)		
31. Agregados familiares sem indivíduos empregados		
31.1. Crianças que vivem em agregados familiares sem indivíduos empregados	Número de crianças (com idade até aos 17 anos) que vivem em famílias onde ninguém trabalha, em percentagem da população do mesmo grupo etário.	1992
31.2. Adultos que vivem em agregados familiares sem indivíduos empregados		

Quadro 3: Indicadores Estruturais em Portugal e na União Europeia (UE27)			
Indicador	Portugal		UE27
	1992*	2007	2007
Taxa de emprego (Total)	66,6	67,8	65,4
Taxa de emprego (Mulheres)	55,9	61,9	58,3
Taxa de emprego (Homens)	78,1	73,8	72,5
Taxa de emprego, 55-64 anos (Total)	48,4	50,9	44,7
Taxa de emprego, 55-64 anos (Mulheres)	35,0	44,0	36,0
Taxa de emprego, 55-64 anos (Homens)	65,0	58,6	53,9
Aprendizagem ao longo da vida (Total)	3,6	4,4	9,5
Aprendizagem ao longo da vida (Mulheres)	3,4	4,5	10,3
Aprendizagem ao longo da vida (Homens)	3,8	4,4	8,6
Taxa de desemprego (Total)	4,1	8,1	7,1
Taxa de desemprego (Mulheres)	5,0	9,7	7,8
Taxa de desemprego (Homens)	3,4	6,6	6,6
Idade média efectiva de reforma (Total)	61,9	62,6	61,2
Idade média efectiva de reforma (Mulheres)	61,6	62,3	60,5
Idade média efectiva de reforma (Homens)	62,3	62,9	61,9
Nível de educação atingido pela população jovem (Total)	35,0	53,4	78,1
Nível de educação atingido pela população jovem (Mulheres)	39,8	60,8	80,8
Nível de educação atingido pela população jovem (Homens)	29,5	46,3	75,5
Variação regional da taxa de emprego (Total)	3,6	3,3	11,1
Variação regional da taxa de emprego (Mulheres)	7,3	5,5	15,8
Variação regional da taxa de emprego (Homens)	3,0	3,7	8,8
Abandono escolar precoce (Total)	50,0	36,3	15,2
Abandono escolar precoce (Mulheres)	44,2	30,4	13,2
Abandono escolar precoce (Homens)	56,2	42,0	17,2
Taxa de desemprego de longa duração (Total)	1,2	3,8	3,1
Taxa de desemprego de longa duração (Mulheres)	1,2	4,5	3,3
Taxa de desemprego de longa duração (Homens)	1,4	3,2	2,8
Crianças que vivem em agregados familiares sem indivíduos empregados	4,5	5,1	9,4
Adultos que vivem em agregados familiares sem indivíduos empregados	4,9	5,7	9,3

Nota: * A informação relativa à idade média efectiva de reforma reporta a 1999. A informação relativa à variação regional da taxa de emprego reporta a 2001.

“Tema em análise” já publicados nas *Estatísticas do Emprego*

1º trimestre 2006	O Inquérito ao Emprego: o que é e para que serve? Maria José Correia e Francisco Lima
2º trimestre 2006	A avaliação do desemprego pelo Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Francisco Lima
3º trimestre 2006	Medidas alternativas à taxa de desemprego oficial: a consideração dos inactivos desencorajados e do subemprego visível Sónia Torres
4º trimestre 2006	Fluxos trimestrais de indivíduos entre estados no mercado de trabalho Sónia Torres
1º trimestre 2007	Os módulos <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego. Principais resultados do módulo <i>ad hoc</i> de 2005 – Conciliação da vida profissional com a vida familiar Sónia Torres
2º trimestre 2007	A medida dos salários a partir do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre 2007	A operacionalização dos conceitos Empregado e Desempregado no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Ana Neves
4º trimestre 2007	População empregada e desempregada por nível de escolaridade – breve análise descritiva Sónia Torres
1º trimestre 2008	A nova Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev. 3) no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Arminda Brites
2º trimestre 2008	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal Sónia Torres
3º trimestre 2008	As horas trabalhadas em Portugal – Análise de 1998 a 2007 Sónia Torres
4º trimestre 2008	O emprego de pessoas com deficiência – uma breve análise do módulo <i>ad hoc</i> de 2002 Francisco Lima e José Francisco António
1º trimestre 2009	Transição do trabalho para a reforma – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2006 Sónia Torres